

O LIVRO ILUSTRADO DOS SÍMBOLOS

*O universo das imagens que representam as idéias
e os fenômenos da realidade*



TARTARUGA
Símbolo da longevidade



CENTAURO
Intelecto versus instinto



PEGASUS
Rapidez e criatividade



MAÇONARIA
Compasso e esquadro



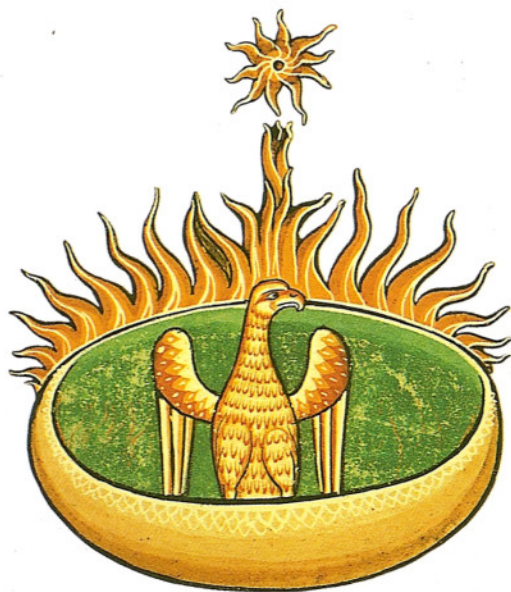
FERRADURA
Símbolo da sorte



MIRANDA BRUCE-MITTFORD

PUBLIFOLHA

O LIVRO ILUSTRADO DOS SÍMBOLOS





VISHNU, ENCARNACÃO
DO AMOR, DA VERDADE
E DA MISERICÓRDIA



BROCHE COM
CADUCEU DE
DIAMANTES



ROSA VERMELHA,
SÍMBOLO DE AMOR
E BELEZA



MEDUSA, COM O
CABELO DE SERPENTES



TOTEM DE CORVO

O LIVRO ILUSTRADO DOS SÍMBOLOS

*O universo das imagens simbólicas que representam
as idéias e os fenômenos da realidade*

Miranda Bruce-Mitford



TAPEÇARIA COM O UNICÓRNI O E O LEÃO, C.1500



HERA SAGRADA DE DIONISO



ESTELA FUNERÁRIA EGÍPCIA (DETALHE)



OLHO DA SABEDORIA MUÇULMANO



UM LIVRO DA DORLING KINDERSLEY

www.dk.com

© 1999 Dorling Kindersley Limited, Londres. "The Illustrated Book of Signs & Symbols: Thousands of Signs and Symbols from around the World" foi publicado originalmente no Reino Unido em 1999 pela Dorling Kindersley Limited, 80 Strand, Londres, Inglaterra, WC2R 0RL

© 2001 Publifolha – Divisão de Publicações da Empresa Folha da Manhã Ltda.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida de nenhuma forma ou por nenhum meio, sem a permissão expressa e por escrito da Publifolha – Divisão de Publicações da Empresa Folha da Manhã Ltda.

Coordenação Editorial PUBLIFOLHA

Assistência Editorial: Lizandra Magon de Almeida
Coordenação de Produção Gráfica: Marcio Soares
Assistência de Produção Gráfica: Soraia Pauli Scarpa

Produção Editorial O GUARDADOR DE REBANHOS, EDITORIAL

Tradução e Edição do Texto:
Fernando Wizard e Maria Cão Rodrigues
Revisão: Paola Morsello e Ceci Meira
Editoração e Arte: Crayon P&PG

DORLING KINDERSLEY

Direção Editorial: Emma Foa
Direção de Arte: Sarah Ponder
Gerência Editorial: Anna Kruger
Gerência Editorial de Arte: Peter Bailey
Edição de Arte: Joanna Pocock e Martin Wilson
Edição: Shirin Patel
Assistência de Projeto Gráfico: Ali Cobb
Projeto de DTP: Nicola Studdart
Pesquisa Iconográfica: Sharon Southren
Produção: Katy Holmes
Glossário: Joanna Lane

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bruce-Mitford, Miranda

O livro ilustrado dos símbolos : o universo das imagens que representam as ideias e os fenômenos da realidade / Miranda Bruce-Mitford ; tradução de Fernando Wizard, Maria Cão Rodrigues. – São Paulo : Publifolha, 2001.

Título original: The illustrated book of signs and symbols.
ISBN 85-7402-313-2

1. Signos e símbolos 2. Simbolismo I. Título

01-2897

CDD-303.2223

Índices para catálogo sistemático

1. Símbolos : Comunicação : Sociologia 303.2223

PUBLIFOLHA

Divisão de Publicações do Grupo Folha

Av. Dr. Vieira de Carvalho, 40, 11º andar – CEP 01210-010, São Paulo, SP.

Tels.: (11) 3351-6341/6342/6343/6344

Site: www.publifolha.com.br

Os leitores interessados em fazer sugestões podem escrever para a Publifolha no endereço acima, enviar um fax para (11) 3351-6330 ou um e-mail para publifolha@publifolha.com.br

Fotolitos fornecidos pela Publifolha e pela Coloursan, Cingapura
Impresso na Donnelley Cochrane – Brasil



TREVO, SÍMBOLO DA IRLANDA



O DESTINO NA PALMA DA MÃO



SHIVA, SENHOR DA DANÇA

SUMÁRIO



INTRODUÇÃO 6

MITOLOGIAS E RELIGIÕES 12

Deuses Antigos
14

Judaísmo
16

Cristianismo
18

Hinduísmo
20

Budismo
22

Islamismo
24

Espíritos Ancestrais
e da Natureza
26

Animais Míticos
28

A NATUREZA 32

O Sol e a Lua
34

A Terra e o Céu
36

Substâncias Valiosas
38

Pedras Preciosas
40

Jardins
42

Árvores
44

Plantas
46

Alimentos Naturais
48

Flores
50

Criaturas do Mar
54

Insetos e Outros
56

Répteis e Anfíbios
58

Mamíferos
60

Aves
64

AS PESSOAS 68

Sexo e Fertilidade
70

O Corpo Humano
72

Dança e Teatro
76

Talismãs e Magia
78

Instrumentos Musicais
80

Amor e Casamento
82

Vestuário
84

Jóias
86

A Realeza
88

Ferramentas e Armas
90

Morte e Luto
92

Arquitetura
94

Objetos do Cotidiano
96

SISTEMAS DE SÍMBOLOS 98

Escrita Desenhada
100

Números
102

Formas e Padrões
104

Cores
106

Alquimia
108

Maçonaria
109

Advinhação
110

Astrologia
112

Emblemas Heráldicos
114

Símbolos Internacionais
116

Gestos Simbólicos
118

Glossário
120

Índice
122

Outras Leituras sobre o Tema
127

Agradecimentos
128

INTRODUÇÃO



Símbolo alquímico, com a serpente da Arábia, o sol triplo e a lua.

É PRÓPRIO DA NATUREZA HUMANA não apenas sobreviver e se reproduzir, como também buscar explicações para tudo. Quando deparamos com mistérios (fenômenos que não conseguimos entender), usamos símbolos para representá-los. Quer vivamos em sociedades dominadas pelo comércio quer em comunidades relativamente intocadas, estamos rodeados por sinais, imagens e idéias, em geral altamente simbólicos. A maioria das pessoas desconhece o significado e a importância —até mesmo a presença— de grande parte desse simbolismo, e assim uma área de grande riqueza permanece fechada para nós. Esta obra se propõe a examiná-la e a apresentar em linguagem simples tanto os símbolos mais conhecidos como os menos comuns.

SINAIS OU SÍMBOLOS?

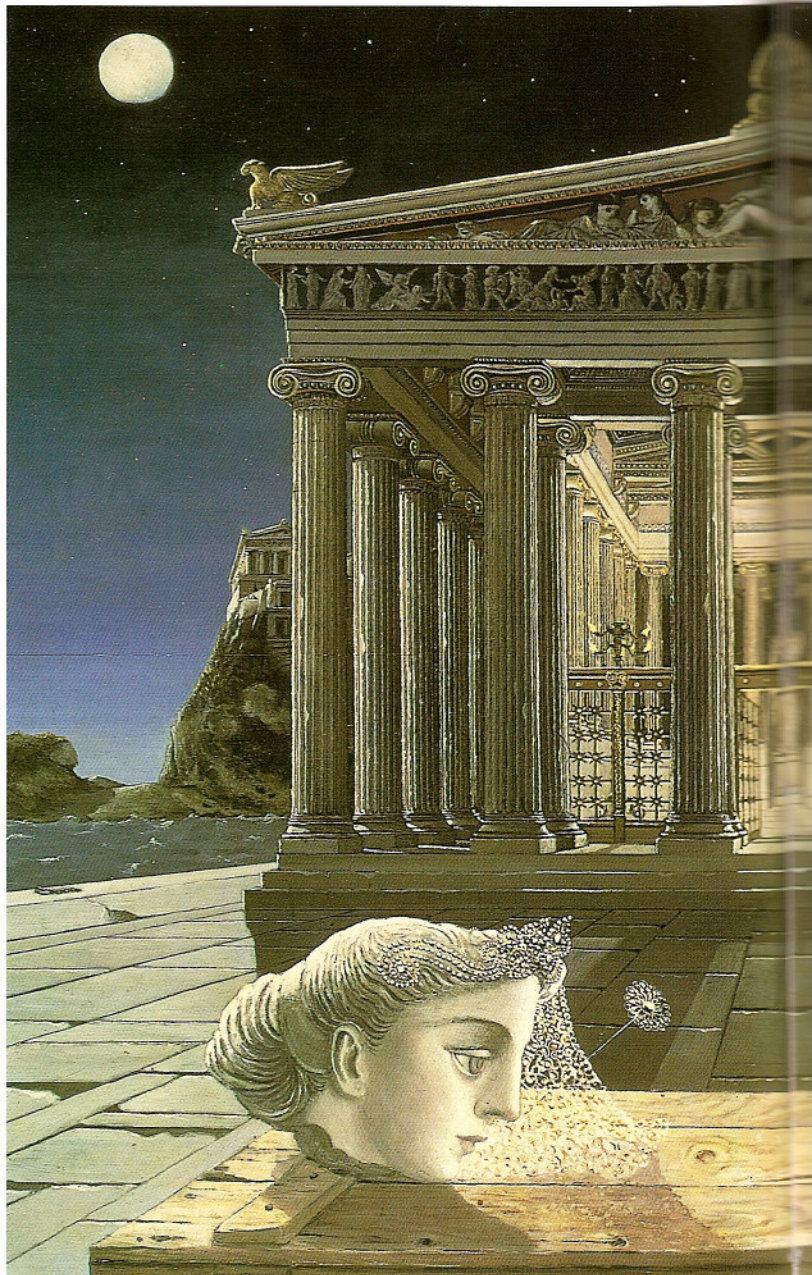
Um sinal é um objeto ou idéia que indica ou representa de forma direta alguma coisa. Um anúncio,

por exemplo, nos faz lembrar um produto; uma placa de trânsito indica o que se pode ou não fazer com o carro nas ruas, e um gesto expressa um estado de espírito. Como o mundo moderno põe em xeque nossa noção de identidade, tendemos a adotar sinais que nos definam, como uma roupa de marca.

A função do símbolo tem certa analogia com a do sinal, e os dois termos costumam ser usados indistintamente; o símbolo, porém, geralmente tem um significado mais profundo. Trata-se de algo que, pela natureza ou aparência, reflete algo mais abrangente. O fogo, por exemplo, pode simbolizar o sol, que por sua vez indica luz, calor e poder criativo, relacionando-se, a partir disso, com a força da vida e da criatividade masculina. Os deuses criadores da mitologia, detentores exatamente dessas qualidades, costumam ser associados ao sol. Em



Conjunto de sinais modernos.



Esta pintura surrealista de Paul Delvaux parece uma ode à deusa em seu templo. A lua, o céu noturno, o mar, as flores e a cabeça da estátua pertencem ao campo do feminino, enquanto a lamparina representa a centelha divina.

escala menor, objetos como uma vela ou uma lâmpada também se ligam à imagem solar, aos domínios do masculino e da força vital.

SÍMBOLOS ANTIGOS

O significado dos símbolos se desenvolve ao longo dos séculos, mudando conforme o contexto cultural e ganhando complexidade. Os temas que os originam, no entanto, são praticamente os mesmos desde os primórdios da humanidade: a fertilidade da mulher e do solo, o nascimento, a vida e a morte.

Em todo o mundo, os símbolos têm relação com as verdades mais profundas. A lua tem sido tão reverenciada quanto o sol. Ela controla as marés e seu aspecto é sempre diferente, entre a lua nova



O sacrifício de Cristo traz os frutos da redenção para os fiéis.

e a cheia. Por isso, representa a água, a gestação e o nascimento. As mulheres e as criaturas do mar, da noite e da escuridão pertencem à esfera da lua.

O *Templo*, quadro de Paul Delvaux, combina esse imaginário, com a lua cheia a brilhar acima de uma deusa de aspecto misterioso.

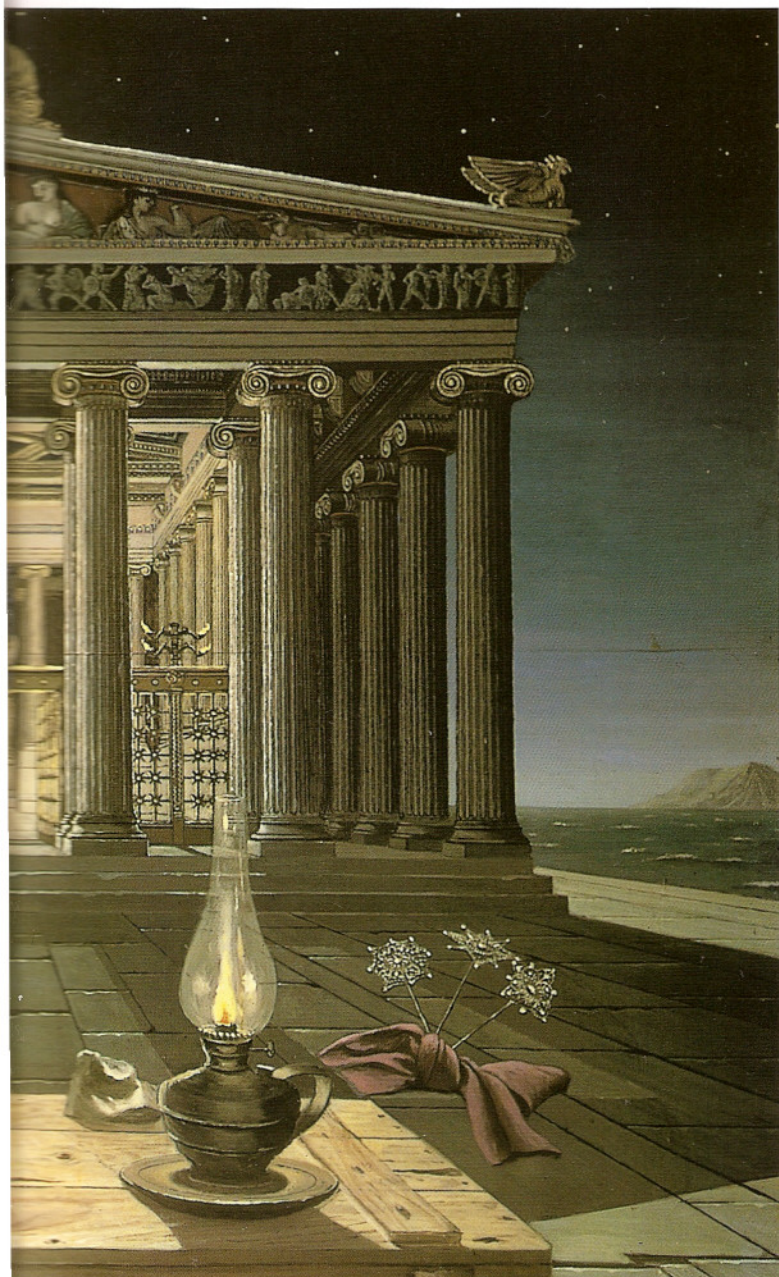
Cada animal ou planta tem associações que lhe são próprias. Uma árvore pode representar a vida e o crescimento, por exemplo. Na gravura acima, do século 16, Cristo é crucificado na Árvore da Vida, como um símbolo de sacrifício. A morte ou imolação de um deus ou rei é um tema comum —o derramamento de sangue divino assegura o bem-estar da humanidade.



Uma ave em luta com uma cobra, em relevo egípcio.

COMBATES

A imagem de duas criaturas como alegoria de forças opostas é bastante difundida. Uma de suas variações apresenta uma ave de rapina em luta com uma serpente (talvez a mais simbólica das criaturas).





No quadro *Homenagem à Natureza*, de Henri Pierre Picou, os prazeres do verão são gozados aos pés da deusa.



O Destino, ou Fortuna, preside ao girar da roda ao acaso.

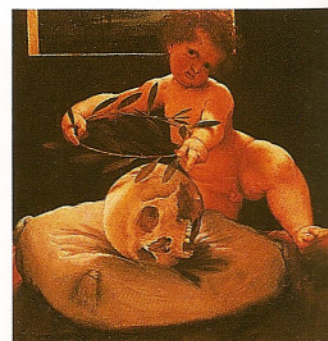
No caso, a ave representa o sol e o céu, enquanto a serpente, estendida no chão ou na água, evoca a terra e as águas geradoras da vida. As duas juntas indicam criação e fertilidade, além do equilíbrio precário das forças da natureza.

DEUSAS MÃES E A RODA DA FORTUNA

O tema da deusa ou mãe terra permeia a mitologia do mundo e data de milhares de anos atrás. Encontraram-se estatuetas de argila de 20 mil anos a.C., de mulheres de grandes seios, representando as funções femininas da procriação e da amamentação. A vida humana dependia dessa figura simbólica de mãe, tendo surgido dela. A própria terra é vista como feminina e provedora, uma vez que é fertilizada pela chuva, e a vida nasce em seu solo.

Perplexas diante dos acasos e da freqüente crueldade do destino, algumas culturas escolhem personificá-lo como mulher. Ela é representada às vezes cega, para simbolizar a arbitrariedade de suas decisões.

Outro tema comum é a inevitabilidade da morte, que assume muitas formas, desde o querubim junto à caveira até



Querubim e caveira do século 15.



A deusa gato Bastet, do antigo Egito.

a imagem, mais familiar, da areia que cai pela ampulheta –a representar o destino que atingirá a todos nós.

No entanto, embora certas imagens sejam simbólicas em muitas culturas, seu significado pode variar de uma para outra e de acordo com a época. A floresta, por exemplo, representa retiro e meditação na Índia, e é o local onde a alma pode se aproximar de Brahman, o uno total e verdadeiro. No Ocidente, a floresta tende a ser vista como um lugar sinistro que abriga bandidos e animais perigosos, e suas sombras simbolizam os recantos escuros do inconsciente.

OS GATOS, NA MITOLOGIA E NA IMAGINAÇÃO

O gato cativa a imaginação humana desde o antigo Egito, embora, como a floresta, seu significado tenha variado grandemente. Em zonas rurais, ele sempre foi um animal “trabalhador”, caçador de ratos, o que deixou pouco espaço para o misticismo; mesmo assim, algo em sua natureza e aparência lhe deu um simbolismo que tem a ver com a noite e o



Na obra *O Gato que Se Virava Sozinho*, o bichano não é nem amistoso nem servil ao homem.



Terça-Feira, de Leonora Carrington, combina estranhas criaturas semelhantes a gatos em uma sequência de sonho.



Alice encontra o gato risonho no País das Maravilhas.

mistério. Gatos pretos, hoje relacionados com o azar, já foram associados à feitiçaria. Muitas histórias infantis, como *Alice no País das Maravilhas* e *O Gato que Se Virava Sozinho*, têm gatos como personagens importantes.

No antigo Egito, eles eram adorados: Bastet era uma deusa em forma de gato. Imagens felinas eram objeto de veneração, e gatos domésticos foram mumificados ao morrer para que, como as pessoas, pudessem passar para a outra vida.

SÍMBOLOS NOS SONHOS

Em muitas partes do mundo, o simbolismo dos sonhos é tratado com seriedade. Sábios interpretam imagens oníricas, que com frequência se julga terem sido enviadas pelos deuses, e as pessoas agem de acordo com essa “leitura”. No Ocidente, no entanto, os sonhos são encarados em geral como algo desimportante, e as mensagens do inconsciente permanecem ignoradas pela maioria das pessoas. O psiquiatra Sigmund Freud estudou o simbolismo dos sonhos e descobriu que grande parte deles se relaciona

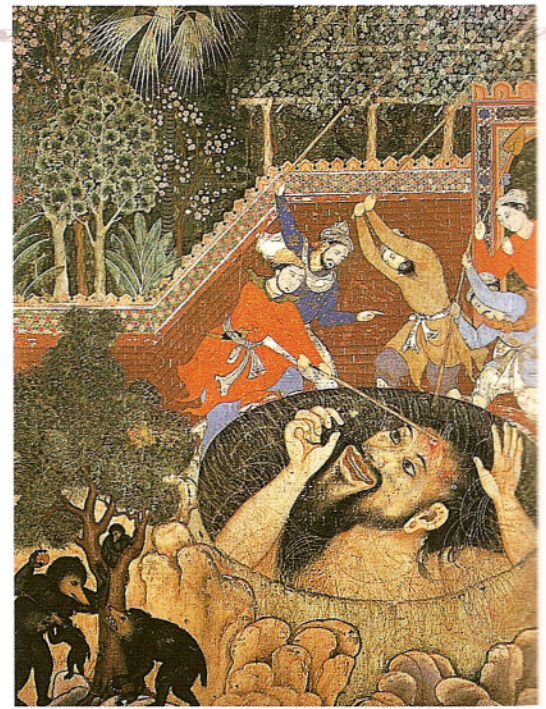


O Sono da Razão Gera Monstros, de Goya, mostra como os temores diurnos podem produzir os terrores noturnos.

com a realização de desejos. Ele acreditava que refletem nossas vontades mais íntimas, geralmente enraizadas na infância, e entreviu aspectos sexuais ou eróticos em muitos deles. Seu discípulo Carl Jung julgava que seu simbolismo era mais profundo que a simples sexualidade, e incluía uma dimensão espiritual.

Jung se admirava com o modo como pessoas e objetos comuns aparecem num contexto estranho e muitas vezes angustiante nos sonhos, e procurou entender o porquê disso. Segundo ele, muitas imagens oníricas são produtos diretos do inconsciente individual, que constitui um amálgama pessoal de memórias e emoções profundamente soterradas em nós. Uma escova de

cabelo, por exemplo, pode evocar para uma pessoa o modo como era penteada, em criança, pela mãe, simbolizando a imagem do cuidado



Nesta miniatura indiana, homens lutam com o gigante preso num poço, que representa a "sombra", ou os desejos básicos que tentamos soterrar no inconsciente.

materno; outra pessoa, no entanto, pode ter sido atingida na cabeça por uma escova de cabelo, na infância, o que dará origem a associações bem diferentes. No quadro *O Dorminhoco Inquieto*, de René Magritte, uma pessoa sonha com vários objetos comuns e aparentemente sem relação entre si, de algum modo associados significativamente no inconsciente.

SÍMBOLOS ONÍRICOS UNIVERSAIS

Tendo analisado os sonhos de muitos pacientes, Jung concluiu que certas imagens aparecem como símbolos universais, constituindo parte do que ele chamou de inconsciente coletivo, construído sobre experiências culturais e memórias de nossos ancestrais. Imagens oníricas como a de ser perseguido por um monstro ou ameaçado por perigos na escuridão são comuns em todas as partes do mundo.

Jung deu a essas imagens universais, que parecem estar no inconsciente de milhões de pessoas, o nome de arquétipos. A *anima*, ou princípio feminino, pode se manifestar como deusa, rainha, princesa ou bruxa; o *animus*, ou princípio masculino, pode se apresentar como deus, rei, príncipe, mago ou demônio. Essas figuras tanto podem representar um aspecto nosso, masculino ou feminino, como o pai, a mãe ou a pessoa amada.

Outros arquétipos incluem a sombra, que pode ser a incorporação de sentimentos de culpa ou medo, em especial com relação a desejos ocultos e inconscientes.



Os objetos deste quadro de Magritte apenas parecem simples.



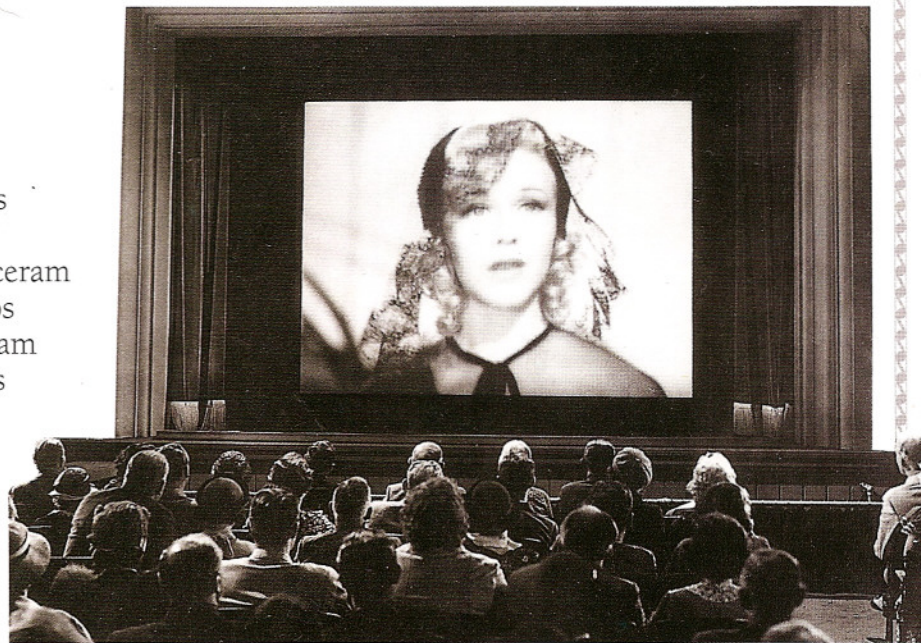
Neil Armstrong dá "um passo gigante para a humanidade".

O SIMBOLISMO CONTEMPORÂNEO

Os símbolos ainda conservam o poder de nos afetar, embora talvez tenhamos menos consciência disso hoje. Alguns deles permaneceram constantes ao longo dos séculos, outros evoluíram – e ainda surgiram mais alguns. Um símbolo dramático criado no século 20 foi o cogumelo atômico, resultante da

explosão da bomba de Hiroshima, em 6 de agosto de 1945. Com certeza é essa a mais acabada imagem da grande sombra de destruição que a humanidade criou para si própria – a caixa de Pandora do conhecimento.

Uma imagem mais positiva é a da chegada à Lua em 1969. Testemunhada ao vivo por 600 milhões de pessoas no mundo todo, tornou-se o símbolo do espírito indomável do homem.



A estrela de cinema é literalmente maior que a vida.

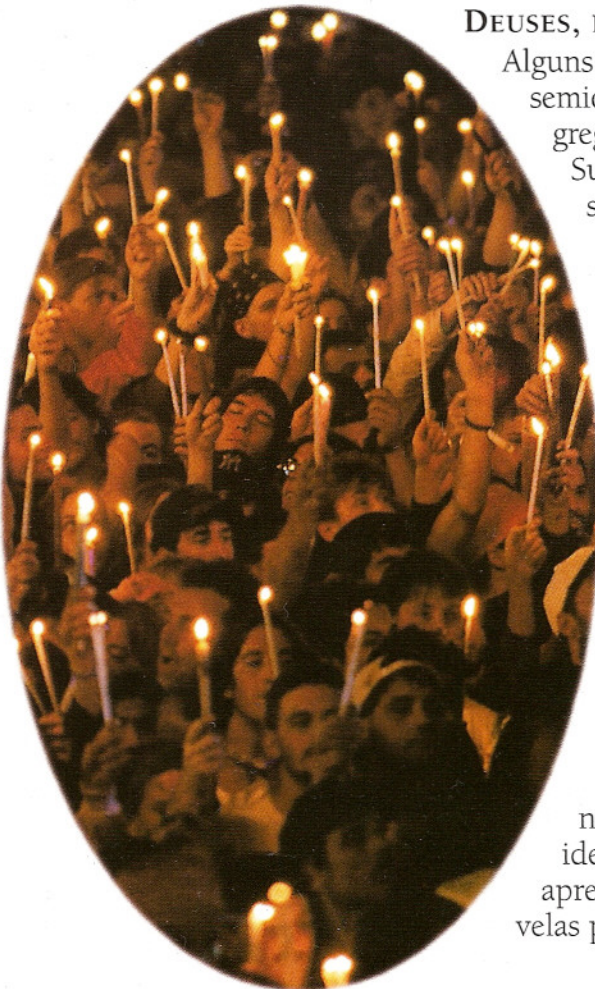
DEUSES, DEUSAS E SUPER-HERÓIS ATUAIS

Alguns personagens modernos de ficção alcançaram um *status* de semideuses similar ao dos antigos heróis gregos. Ninguém imagina que o Super-Homem e assemelhados sejam pessoas reais, mas eles encarnam o arquétipo masculino clássico da força poderosa e heróica que luta pelo bem.

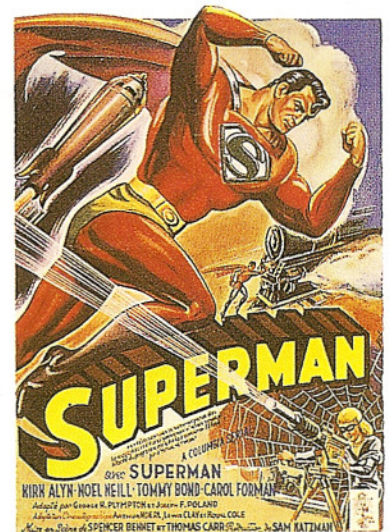
Ao consertar as coisas erradas do mundo, atendem a uma necessidade inata de todos nós.

Astros das artes e do esporte também cumprem esse papel. Desde a morte de Elvis Presley, por exemplo, sua moradia em Graceland, nos Estados Unidos, se tornou um verdadeiro santuário, um centro de peregrinação para milhões de seguidores devotados.

Heróis esportivos, como Ayrton Senna, também atraem grande número de adeptos, principalmente homens, despertando neles a identidade de grupo. Essas necessidades também são atendidas em apresentações de rock, quando a platéia acende fósforos, isqueiros e velas para exprimir a devoção a seus astros. O conjunto de pequenas chamas resultante remete ao simbolismo do fogo nas religiões e culturas ao longo da história.



A platéia das apresentações de rock demonstra sua reverência aos ídolos acendendo velas.



O Super-Homem é um herói moderno que encarna a força e o bem.

MITOLOGIAS E RELIGIÕES

A busca de verdades profundas que estão além de nossa compreensão se exprime nos muitos mitos e religiões que se desenvolveram ao longo dos milênios. Nosso legado é uma complexa teia de lenda, mito e fé – das religiões da natureza e dos deuses quase humanos da Grécia antiga à multiplicidade de crenças de hoje.



DEUSES ANTIGOS

As religiões clássicas da Europa e do Egito não existem mais como sistemas de crenças, mas sua mitologia sobrevive. Como no hinduísmo atual, seu núcleo se constituía de uma família de deuses que controlava, mais ou menos, a vida das pessoas, e grande parte da atividade humana envolvia adorar e aplacar essas divindades. O simbolismo dos deuses antigos se conservou na língua e nas artes. Por exemplo, os compositores atuais falam em Vênus –símbolo da beleza feminina– e nas flechas de Cupido nas letras de suas músicas.

EGÍPCIOS

Os deuses do antigo Egito foram criados a partir de duas culturas mais antigas: uma os venerava em forma humana e a outra, em representação animal. Gradualmente se desenvolveu uma religião complexa, focada no culto aos mortos.



ÍSIS E HÓRUS

Irmã e esposa de Osíris. Ísis era a deusa mãe. Nesta imagem, ela amamenta o filho Hórus. Sua coroa tem forma de trono –por isso, supõe-se que Ísis era no princípio a personificação do assento real dos faraós.



THOT

Sua forma é a de um homem com cabeça de íbis, ou a de um babuíno (ambos animais consagrados a ele). Thot era o senhor da lua e do tempo, o controlador dos anos. Também ajudava os mortos e protegia Osíris, senhor do mundo subterrâneo.



OSÍRIS

Originariamente um poderoso deus da fertilidade, Osíris foi afogado no rio Nilo. Seu corpo foi desmembrado e espalhado pelo vale do rio, propiciando boas colheitas de plantas que nasceram de sua carne. Mais tarde, voltou à vida e se tornou símbolo da ressurreição e deus dos mortos. Costumava ser representado em forma de múmia.



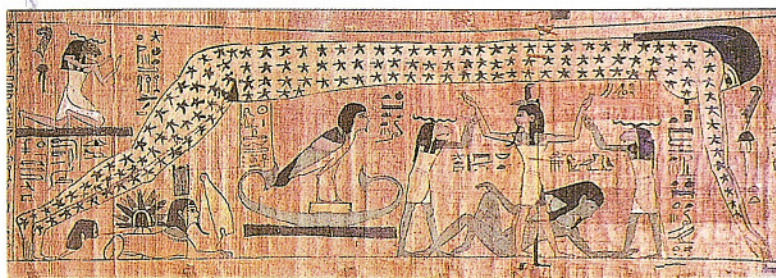
AMON-RÁ

O deus criador Amon se fundiu com Rá, deus sol, formando Amon-Rá. Conhecido como “o oculto”, ele era o poder do vento invisível e a alma de todas as coisas. Nem os outros deuses conseguiam penetrar sua natureza misteriosa.



ANÚBIS

Deus dos mortos, com cabeça de chacal, Anúbis foi suplantado por Osíris. Costumava ser esculpido em pedras tumulares, para proteger os mortos.



NUT, DEUSA DO CÉU

Na mitologia egípcia, Nut era a deusa do céu. Costumava ser representada tocando a terra com os dedos das mãos e dos pés, com o corpo encurvado a retratar o arco do céu. As estrelas em seu corpo eram a via láctea; às vezes estava rodeada por signos astrológicos.

GREGOS

No segundo milênio a.C., a religião egípcia era centrada no culto de uma deusa mãe, mas quando o centro da civilização se transferiu para o continente os gregos passaram a venerar deuses que amavam e brigavam como pessoas.



O raio de Zeus, símbolo de seu poder

ZEUS

Divindade do céu, Zeus era o rei dos deuses. Suas conhecidas conquistas amorosas refletem o domínio das regiões circunvizinhas pelos gregos e a absorção de seus cultos à deusa mãe.



APOLO

Filho de Zeus, Apolo era o deus sol e amadurecia as frutas. Suas flechas eram os raios solares. Também era deus pastor e da música.



ATENA

Filha de Zeus, Atena era a deusa da sabedoria e do aprendizado, mas também da guerra (por isso usava um elmo). Muitas vezes era retratada em forma de coruja –símbolo de Atenas, a cidade de que era padroeira.



EROS

Conhecido pelos romanos como Cupido, Eros simbolizava o amor. Filho de Afrodite, usava arco e flechas, com as quais atingia o coração de suas vítimas, fazendo-as apaixonar-se perdidamente.



POSÊIDON

Irmão de Zeus e deus do mar, Posêidon (o Netuno dos romanos) representava o poder das águas. Usava um tridente, símbolo da criação, e protegia os navegantes.

ROMANOS

Os romanos absorveram elementos de todas as culturas com que entraram em contato. Eles adotaram as divindades gregas e as de outros povos que conquistaram; assim, cultuavam centenas de deuses, deusas, semideuses e espíritos que governavam praticamente todos os aspectos da vida — desta e da pós-morte.



MERCÚRIO, JÚPITER, JUNO E APOLO

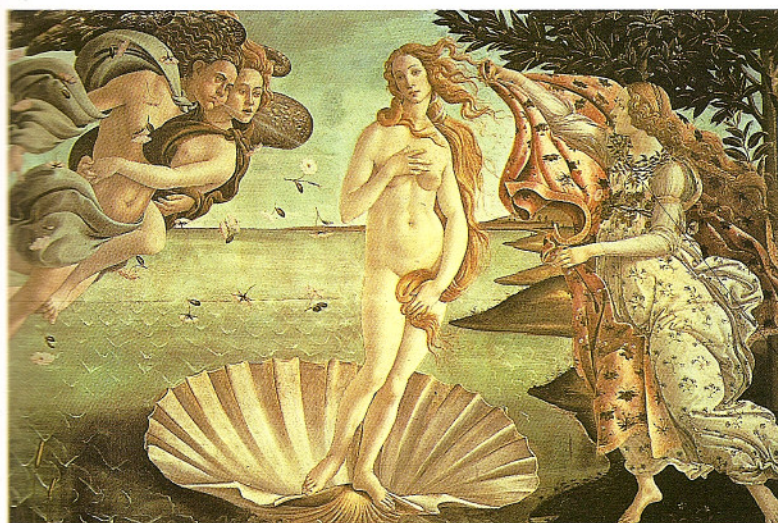
Mercúrio, deus do comércio, passou a ser cultuado depois dos outros, quando os negócios floresceram. Em geral se identifica com o grego Hermes, mensageiro dos deuses. Acima, ele compara o peso dos gregos com o dos troianos para decidir o vencedor da Guerra de Tróia. Com ele estão Júpiter (o grego Zeus), Juno (mulher de Júpiter e deusa da luz, do casamento e do parto) e Apolo (filho de Júpiter).



ESCULTURA GREGA DE AFRODITE

O NASCIMENTO DE AFRODITE/VÊNUS

O nome Afrodite significa “nascida da espuma”: no mito grego ela emergiu do mar, sobre uma concha. Essa imagem desafiou a imaginação de pintores e poetas ao longo dos tempos. Desde então, até hoje, Afrodite sempre simbolizou o amor e a beleza. Sua equivalente romana, Vênus, também é muito lembrada. Abaixo, na famosa pintura de Botticelli, a deusa do vento oeste sopra suavemente sobre a bela Vênus, empurrando-a para a praia, onde uma ninfa espera para cobri-la com uma capa.



ESTÁTUA ROMANA DE VÊNUS, EM BRONZE

A ninfa está com uma grinalda de mirto, a planta de Vênus

O NASCIMENTO DE VÊNUS, DE SANDRO BOTTICELLI, C.1482



MINERVA

Guerreira, Minerva normalmente está de armadura. Como sua correspondente grega, Atena, representa as artes e a sabedoria.



FLORA

Deusa das vinhas, frutas, flores e cereais, Flora simbolizava fertilidade. Seus festivais costumavam ser libertinos.



MARTE

Filho de Júpiter e Juno, Marte era o respeitado deus da guerra. Costuma estar de lança e escudo nas mãos. O nome do mês de março deriva do seu.



BACO

Geralmente representado como um belo jovem, Baco era o deus do vinho, e seu culto incluía muita bebedeira.

CELTAS

Embora os celtas pré-romanos da Europa e das ilhas Britânicas tenham adotado alguns deuses dos conquistadores romanos, eles tinham um deus criador, uma deusa mãe e divindades da natureza próprios. Havia uma trindade de deusas mães ou da fertilidade.

Deus com chifres



CERNUNNOS

O deus Cernunnos se encontra em todos os territórios celtas. Acima, ele aparece ladeado por animais; na mão esquerda, tem uma serpente com cabeça de carneiro, símbolo de fertilidade.

ESCANDINAVOS

Os povos do norte da Europa, que enfrentavam condições climáticas difíceis, tinham deuses dos elementos e da natureza, a quem recorriam pedindo que o tempo melhorasse.



ODIM, THOR E FREIR

Esta tapeçaria do século 12 mostra três deuses escandinavos. Odim, deus da guerra e da inteligência, podia se transformar no que quisesse. Thor era o temido deus do trovão; seu martelo causava os raios. Freir era deus da fertilidade e do nascimento.

VEJA TAMBÉM

- ATENA ☞ CORUJAS 67
- EGÍPCIOS ☞ CHACAL 62; FARAÓ 88; PIRÂMIDES 94
- GREGOS/ROMANOS ☞ APOLO 35; VÊNUS E CÚPIDO 82
- ODIM ☞ NOVE 103
- POSEIDON ☞ HIPOCAMPO, TRITÃO 29
- THOR ☞ MARTELO 90

JUDAÍSMO

O judaísmo surgiu por volta do século 14 a.C. e se desenvolveu como religião fortemente monoteísta, baseada no diálogo entre Deus, ou Javé, e seu povo escolhido, os judeus. Os patriarcas dessa religião são os antigos líderes Abraão, seu filho Isaac e seu neto Jacó (ou Israel), cujos feitos são relatados no

Os dois triângulos simbolizam o equilíbrio do universo



ESTRELA DE DAVI

Principal símbolo do judaísmo e do Estado de Israel, a estrela de Davi também se liga ao misticismo judaico. Os triângulos representam o entrelaçamento de sol, fogo e energia masculina com lua, água e energia feminina.

"Vela serva", usada para acender as demais



Gênesis, primeiro livro da Bíblia. Os judeus se espalharam por todo o mundo, mas continuaram ligados pela cultura centrada na história, na lei e na vida familiar.

JERUSALÉM

Cidade sagrada para judeus, cristãos e muçulmanos, Jerusalém foi capital do antigo reino judeu. Nela, há 3.000 anos, foi construído o segundo templo. Para os judeus, Jerusalém simboliza toda a nação.

VISTA MEDIEVAL DE JERUSALÉM



MEZUZÁ

Colocado na coluna da porta da frente de casa, o mezuzá contém um pergaminho com a Shema, palavras da Bíblia que conclamam o povo de Deus a amá-lo integralmente e resumem o cerne da fé judaica.

SHOFAR

O toque do shofar assinala o Rosh Hashaná, o ano-novo judaico, e conclama os judeus a se arrepender dos pecados. O shofar, de chifre de carneiro, lembra o animal que Deus ofereceu a Abraão para ser sacrificado no lugar de Isaac.

SHOFAR

ASPECTOS DA ORAÇÃO

Orar, tanto na sinagoga como em casa, é muito importante para os judeus. Os mais devotos oram três vezes por dia, e todos os judeus rezam no shabbat (sábado), seu dia santificado, que começa ao pôr-do-sol da sexta-feira. Esse dia de descanso rememora a libertação dos israelitas da escravidão.



LIVRO DE ORAÇÕES, DE PRATA

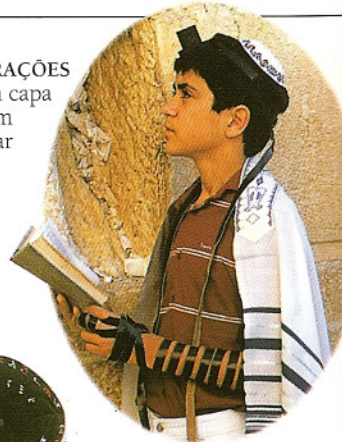


MURO OCIDENTAL

Este é o único muro que resta do Templo de Jerusalém, destruído pelos romanos no ano 70. É símbolo tanto do próprio templo como da nação judaica, sendo seu lugar de adoração e peregrinação mais sagrado.

LIVRO DE ORAÇÕES

Este livro com capa de prata foi um presente de bar mitzvah, cerimônia realizada quando o menino faz 13 anos.



MENINO EM ORAÇÃO

O tefilin ritual envolve o braço e a testa deste menino. Julga-se que "vestir" a palavra de Deus desse modo estimula a humildade. O menino também está com um talit, xale de oração, que tem uma borla em cada ponta, simbolizando os quatro cantos do mundo.



KIPPA

TEFILIN

KIPPA E TEFILIN

Os judeus do sexo masculino usam o kippá (solidéu) na cabeça, em respeito a Deus. Os tefilin (caixinhas de couro) contêm passagens da Torá.



MOISÉS DESCE DO SINAI (BASEADO EM GUSTAVE DORÉ, 1865)

criação da lei judaica

Durante a longa jornada do povo judeu ao sair do Egito, onde tinha sido escravizado, Deus falou a Moisés, líder da nação, e fez um pacto, ou aliança, com ele. Seus Dez Mandamentos aos judeus, escritos com fogo em tábuas de pedra, formaram o código de conduta moral e religiosa do povo escolhido.

PESSACH

A festa do Pessach ("passagem"), ou Páscoa, celebra o êxodo dos judeus do Egito, quando o anjo da morte "passou" sobre eles, poupando suas vidas. Toda comida servida no seder (refeição ritual do Pessach) é simbólica dessa jornada.



ÁGUA SALGADA
A água salgada representa as lágrimas dos judeus durante a escravidão.



MATZAH

Ervas amargas, como a raiz-forte, representam a amargura do cativeiro.

MATZAH

O pão achatado e sem fermento (matzah) é comido para relembrar a pressa com que os israelitas fugiram do Egito.

PRATO DE PESSACH

O prato do seder é o elemento central na mesa da Páscoa judaica. Ele contém porções de todos os alimentos cerimoniais que ocupam um papel na história do êxodo dos judeus do Egito.



O ovo evoca o renascimento

A alface fresca relembra as refeições frugais no cativeiro

O osso de carneiro simboliza os animais mortos na primeira Páscoa

Nozes e pasta de frutas lembram tijolos e argamassa usados na construção de cidades no Egito

"Pessach" ("Páscoa" em hebraico)

A coroa é o símbolo da Torá, porque esse texto é a glória que "coroa" a vida judaica

MANTO DA TORÁ

Os pergaminhos da Torá são tradicionalmente cobertos por um manto bordado, que os protege e reforça sua aura de preciosidade.



YAD, PARA INDICAR O TEXTO

ROLO DA TORÁ

TORÁ
A Torá constitui a lei judaica, e contém 613 mandamentos (as instruções de Deus ao povo de Israel). Seus pergaminhos, por representar a palavra divina, são tão sagrados que ninguém pode tocá-los—só podem ser desenrolados e enrolados segurando-os pelos cabos.



As folhas entrelaçadas são de palmeira, murta e salgueiro: representam a coluna, os olhos e a boca



O lulav é levado sete vezes em volta do templo durante o Sucot



FRUTA CÍTRICA (ETROG), SÍMBOLO DO CORAÇÃO

SUCOT

A festa do Sucot celebra o desvelo de Deus pelo povo judaico durante a viagem pelo deserto rumo à Terra Prometida. Cabanas festivas são feitas, e folhas de palmeira, mirto e salgueiro, entrelaçadas num lulav, para simbolizar as tendas que abrigaram os israelitas.



ARCA SAGRADA

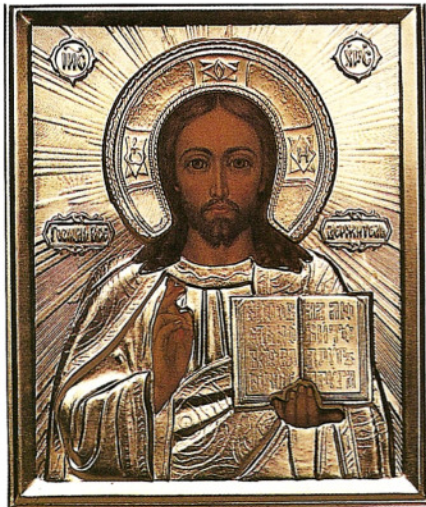
A Arca da Aliança era um armário portátil de madeira revestida de ouro que continha a Torá original. Os judeus a levaram do deserto para o Templo de Jerusalém. Hoje os rolos da Torá estão numa arca sagrada simbólica, atrás de uma cortina, no muro da sinagoga de frente para Jerusalém.

VEJA TAMBÉM

- criação da lei judaica
- PORCO 61; CÃO 60; DEZ 103
- ESTRELA DE DAVI 56; SELO DE SALOMÃO 108
- HANUKKA 56; SETE 103
- JUDAÍSMO 56; CRISTIANISMO 18-19
- PESSACH 56; ALIMENTOS NATURAIS 48-49
- SHOFAR 56; CARNEIRO 61

CRISTIANISMO

O CRISTIANISMO TEM RAÍZES na fé judaica: a Bíblia, no Velho Testamento, traz profecias sobre o Messias (salvador). Os cristãos crêem que elas se cumpriram na vida de Jesus, que é, para eles, o Filho de Deus. Os ensinamentos dele, registrados nos Evangelhos do Novo Testamento, reforçam os ideais do amor fraterno e da compaixão, e são ricos em significado simbólico. Desde que surgiu, há 2.000 anos, a Igreja se dividiu em vários ramos, mas todos os cristãos se unem na crença essencial em que Cristo morreu para redimir os pecados e sua ressurreição trouxe a salvação.



JESUS CRISTO

Neste ícone russo moderno, Cristo dá a bênção, à maneira da Igreja Ortodoxa. O polegar e o anular formam um aro, e o indicador e o médio se cruzam, representando qui e rô, as duas primeiras letras gregas de seu nome. Diz-se que os ícones incorporam verdades essenciais.



VIRGEM MARIA

A mãe de Jesus, Maria, é venerada na religião católica e na ortodoxa. Chamada "Mãe de Deus", ela intercede pelas pessoas diante dele. O culto de Maria é similar ao de algumas deusas mães, e surgiu da necessidade de uma figura materna.



CORDEIRO SAGRADO

O cordeiro do sacrifício é um símbolo de Cristo. São João Batista o descreveu como "o cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo". Neste báculo (cajado de bispo), ele evoca a salvação dos fiéis.



PEIXE

O peixe é símbolo de Cristo, porque as iniciais gregas de "Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador" se lêem como "íctos", ou peixe. Três peixes juntos representam a Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

TERÇO

Com o terço se reza repetidas vezes a ave-maria. A reza de três terços constitui um rosário –nome derivado de "rosa", símbolo da Virgem Maria.



POMBA

O Espírito Santo desceu sobre Jesus na forma de pomba.



COROA DE ESPINHOS

Um símbolo da crucificação é a coroa de espinhos colocada na cabeça de Jesus.

A CRUZ

A cruz apresenta muitas formas: São Pedro foi crucificado de cabeça para baixo; a de Constantino combina qui e rô, as duas primeiras letras do nome de Cristo em grego; a âncora combina a cruz e o crescente (símbolo de Maria); a cruz russa tem o apoio para os pés.

CRUCIFIXO
DINAMARQUÊS
DE CARVALHO
ENTALHADO
REVESTIDO DE
COBRE



O CRUCIFIXO

A imagem de Cristo na cruz –o crucifixo– é um objeto de devoção cristã. É o símbolo mais poderoso do cristianismo, e recorda que Jesus morreu nela, mas se reergueu, triunfando sobre a morte.



CRUZ DE SÃO PEDRO



CRUZ DE CONSTANTINO



CRUZ ÂNCORA



CRUZ RUSSA



CRUZ CELTA

O aro na cruz celta, símbolo da cristandade irlandesa, representa o sol e a eternidade.



IGREJA

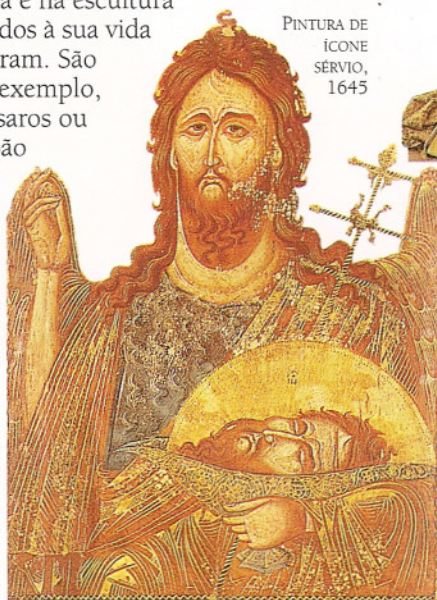
A palavra "igreja" indica tanto o conjunto de fiéis como o lugar de culto. O nome da parte central de uma igreja, "nave", lembra um barco, símbolo da própria Igreja.

SANTOS

Os santos foram pessoas particularmente devotas que viveram — e muitas vezes morreram — pela causa cristã e foram canonizadas pela Igreja. Há milhares de santos, e muitos deles têm sido representados na pintura e na escultura com os atributos associados à sua vida ou à forma como morreram. São Francisco de Assis, por exemplo, costuma estar entre pássaros ou outros animais, e São João Batista carrega num prato sua cabeça cortada.

SÃO JOÃO BATISTA

São João Batista foi o último profeta do Velho Testamento e o primeiro discípulo de Jesus. Ele previu a vinda de Cristo e o batizou. Depois, foi decapitado para satisfazer um desejo da mulher do rei Herodes e de sua filha, Salomé; sua cabeça foi levada para elas num prato.



PINTURA DE
ICONE
SÉRVIO,
1645



MARIA MADALENA
Ex-prostituta, Santa Maria Madalena representa a pecadora arrependida.



SÃO CRISTÓVÃO

São Cristóvão ajudou uma criança a cruzar um rio. Pesada demais, ela era o próprio Cristo. Ele é o protetor dos viajantes.



SANTA CATARINA

Por ter se recusado a abandonar a fé cristã, Santa Catarina foi crucificada em quatro rodas em chamas.



SÃO FRANCISCO

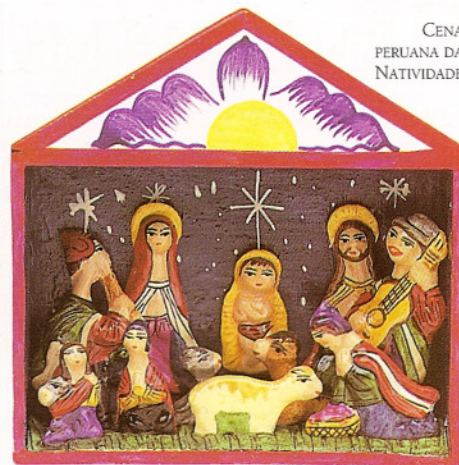
O santo de Assis, que encarna a pureza e a simplicidade, pregou para os pássaros.

OS QUATRO APÓSTOLOS, DE ALBRECHT DÜRER, 1523-26

QUATRO APÓSTOLOS

Os apóstolos pregaram a Boa Nova de Cristo. São João (à esquerda), que escreveu um dos Evangelhos, segura seu livro. Ao lado dele, São Pedro tem as chaves do Reino do Céu. São Paulo traz uma espada e uma carta, simbolizando seu martírio e as epístolas (cartas) que escreveu às igrejas que fundou. À direita, São Marcos segura também seu Evangelho.

CENA
PERUANA DA
NATIVIDADE



NATIVIDADE

Jesus nasceu num estábulo, e viveu sempre em simplicidade. A origem humilde enfatiza a riqueza espiritual de seus ensinamentos, que dão pouco valor aos bens materiais.

COMUNHÃO

Jesus partiu o pão, serviu o vinho e os deu a seus discípulos na última ceia que fez com eles, dizendo que o pão era seu corpo e o vinho, seu sangue. Ao repetir esses gestos na comunhão, os cristãos comem ritualmente o corpo e o sangue de Cristo.



PÃO

O pão simboliza o corpo de Cristo. Na comunhão, tem a forma de uma hóstia.



VINHO

O vinho, na comunhão, é o sangue de Cristo derramado pela humanidade.



LIVRO DE HORAS MEDIEVAL

LIVROS RELIGIOSOS

A Bíblia consiste no Velho e no Novo Testamento — o último trata da vida e dos ensinamentos de Jesus e dos apóstolos. Para alguns, ela é a própria palavra de Deus. Os livros de horas continham meditações para as diferentes partes do dia.

VEJA TAMBÉM

JESUS CRISTO UNICÓRNIOS 28; FÊNIX 31; TRIGO 46; CRIATURAS DO MAR 54; ÂNCORA 97
VIRGEM MARIA A LINGUAGEM DA ROSA 51; O LÍRIO E O CRISTIANISMO 53, 106; ESTRELA-DO-MAR 55; ABELHAS NO CRISTIANISMO 56

HINDUÍSMO

O HINDUÍSMO É A PRINCIPAL religião da Índia. Desenvolvida ao longo de milênios, ela abrange um campo complexo de tradições, crenças religiosas, filosofia e mitologia. Suas raízes podem ser retraçadas até os arianos, que chegaram à Índia com seu panteão de deuses masculinos no segundo milênio a.C. Os povos já instalados no vale do rio Indo tinham religiões centradas nos cultos da fertilidade e numa deusa mãe. Os arianos adotaram muitas dessas crenças. Todos os deuses e deusas do hinduísmo —inclusive Brahma (criador), Vishnu (preservador) e Shiva (destruidor)— são aspectos de Brahman, o princípio eterno e uno.

A concha simboliza criação e transitoriedade.

O chacra, roda da existência

O lótus, símbolo da criação e da pureza

Muitos sinais, contidos no deus, representam o universo

O bastão, ou cetro, símbolo de autoridade

VISHNU

Originariamente associado ao sol, Vishnu é o preservador do universo e encarna o amor, a verdade, a lei e a piedade. Para seus adoradores, é o ser supremo, do qual tudo emana. Ele viaja montado sobre Garuda, a ave fabulosa, e descansa sobre Ananta, a serpente cósmica. Para restaurar o equilíbrio do cosmo, Vishnu encarnou em nove avatares (encarnações), alguns humanos, outros animais. A décima encarnação, o avatar do cavaleiro, ainda está por vir.



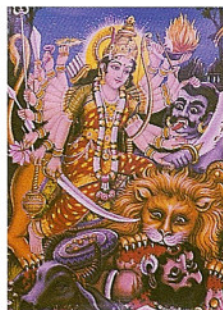
KRISHNA

Uma das encarnações de Vishnu, Krishna é o amor divino. Suas aventuras estão no *Bhagavat Purana*. Acima, aparece como criança travessa roubando manteiga.



HANUMAN

Poderoso general macaco do épico *Ramayana*, Hanuman encarna a lealdade, a devoção religiosa e a coragem.



DURGA

Durga é uma forma feroz da deusa mãe, com muitas armas em suas várias mãos. Representa os aspectos mais ativos e destrutivos da natureza feminina.



As quatro cabeças de Brahma olham para os quatro pontos cardeais

BRAHMA

As quatro cabeças de Brahma, o criador, simbolizam os quatro quartos da unidade, os quatro Vedas (textos religiosos) e as quatro castas hindus. Brahma se tornou menos importante que Vishnu, Shiva e a deusa mãe.

As várias mãos simbolizam os muitos aspectos da divindade



SHIVA

Originariamente deus da montanha, Shiva (que significa "auspicioso") é o deus da destruição: num mundo de renascimentos sem fim, ela precede a criação. O deus pode ser cultuado na forma de linga (símbolo fático), ou como asceta, professor ou bailarino da grande dança da criação e da destruição.

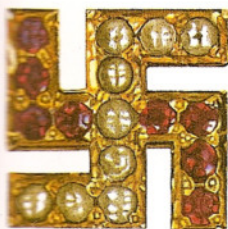
GANESHA

Deus dos novos empreendimentos, Ganesha supera todos os obstáculos. Com sua cabeça de elefante, pode cruzar a selva mais fechada. No mito, Shiva o decapitou por engano, e só encontrou uma cabeça de elefante para recompô-lo.





O som A-U-M seria o único eterno, em que o passado, o presente e o futuro coexistem.



SUÁSTICA

Na Índia, a suástica é um sinal de boa sorte, usado em joalheria e em objetos como símbolo de bem-estar. Suásticas em sentido anti-horário são às vezes consideradas de mau agouro. Esse símbolo, emblema de Vishnu, é anterior ao hinduísmo e se liga ao sol e à roda do nascimento e do renascimento.



HOMEM SANTO

Este sadhu (asceta) é um seguidor de Shiva, identificado pelas listras horizontais na testa e pelos chifres de búfalo no cado. Um ideal hindu é viver como sadhu na velhice.



VACA SAGRADA

Sagrada para os hindus, nenhuma vaca é molestada por eles. Estimada pelo leite e pelo esterco —que é usado como combustível—, ela provavelmente representa a Mãe Terra.



SANTUÁRIO

O sacrário doméstico é um importante centro do puja (culto) diário. Nele, os deuses são invocados e adorados. Oferendas de flores, frutas frescas e alimento cozido são colocadas diante de uma imagem do deus, e o incenso às vezes é aceso.



APSARAS

Ninfas sensuais são vistas nas paredes dos templos. Elas personificam as nuvens de chuva e se ligam à fertilidade e ao crescimento.



DIWALI

O festival das luzes, realizado no outono em Diwali, é celebrado em honra de Lakshmi, consorte de Vishnu e deusa da abundância e da fortuna. Comemora-se a volta de Rama, avatar de Vishnu, do exílio, quando se acenderam luzes em todo o reino.



VIASA ORDENHA OS PURANAS DE KAMADHENU, DE DURGARATNA BETHA, 1836

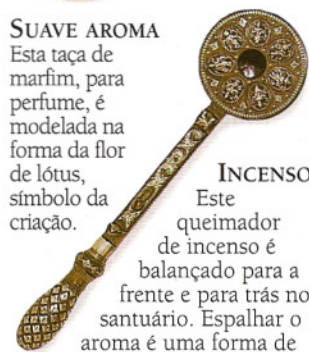


SUAVE AROMA

Esta taça de marfim, para perfume, é modelada na forma da flor de lótus, símbolo da criação.

OBJETOS DE CULTO

No culto hindu, ou puja, oferendas que representam e envolvem os sentidos e os elementos são feitas na forma de fogo, água, ar perfumado e manteiga clarificada. Os objetos rituais servem para aspergir água de rosas e perfume, queimar incenso ou realizar outros atos religiosos.



INCENSO

Este queimador de incenso é balanceado para a frente e para trás no santuário. Espalhar o aroma é uma forma de agradecer o deus.

ÁGUA DE ROSAS

Este aspersor em forma de flor é usado para borrifar água de rosas pelo santuário, em uma purificação simbólica.



TEMPLO

A arquitetura de um templo hindu é plena de simbolismo. A torre central representa o cume das montanhas, onde residem os deuses. A imagem da divindade fica numa cavidade interna do santuário, o garbhagrah (câmara do útero), que simboliza a maternidade.

As rodas indicam que este templo é o carro celeste do deus sol



TEMPLO DO SOL EM KONARAK, NA ÍNDIA

GANGES

O mais sagrado dos rios da Índia, o Ganges, nasce no Himalaia, lar dos deuses. É personificado pela deusa Ganga. Os peregrinos visitam os lugares sagrados junto ao Ganges, como Benares —onde Shiva nasceu. Morrer às margens desse rio e ter as cinzas levadas por sua correnteza é a morte ideal para um hindu.



A extração dos Puranas

TEXTO ANTIGO

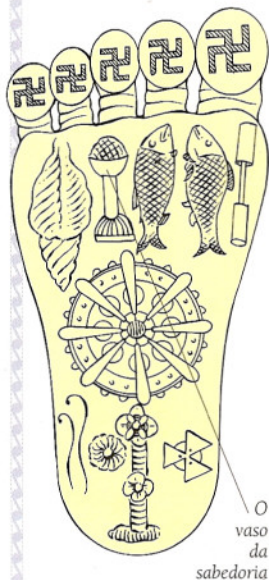
Os Puranas ("velhas histórias") são contos tradicionais hindus em forma de poesia popular. Ao lado, o sábio Vyasa ordena os Puranas de Kamadhenu, vaca que atende os desejos. Eles contêm as crenças populares do hinduísmo.

VEJA TAMBÉM

- BRASHA ॐ LÓTUS 52
- GANESHA ॐ ELEFANTE 63
- KRISHNA ॐ AMOR DE KRISHNA 82; DEUS AZUL 107
- SHIVA ॐ LINGA E YONI 70; SENHOR DA DANÇA 76
- SUÁSTICA ॐ SUÁSTICA 105
- VISHNU ॐ GARUDA 31; LEITE 49; PÉS 75

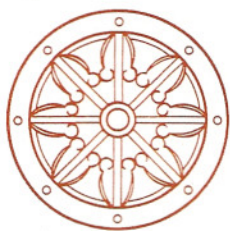
BUDISMO

O BUDISMO SE BASEIA NA NÃO-VIOLÊNCIA, na compaixão e na caridade. Sua meta é a Iluminação, que encerra o ciclo de nascimento e renascimento e conduz ao Nirvana – absorção pelo cosmo. O budismo se desenvolveu a partir dos preceitos do príncipe Sidarta Gautama, que nasceu no nordeste da Índia no século 6.º a.C. Ele renunciou à vida mundana para buscar uma existência livre de sofrimento. Quando atingiu seu objetivo, pela meditação e pelo ascetismo, ganhou o nome de Buda (o Iluminado).



PLANTA DO PÉ

A planta do pé de Buda é marcada por sinais auspiciosos (em geral, mencionam-se 108). Entre eles estão: a suástica; a clava, símbolo da força que derrota a luxúria; o peixe, vitória sobre as restrições; o vaso de flores, que evoca a suprema inteligência; a concha, a voz de Buda; a roda da lei, ou vida; e a coroa de Brahma, que representa a supremacia de Buda.



RODA DA LEI

Diz-se que, em seu primeiro sermão, Buda pôs em movimento a roda do dharma, ou lei. Ela representa os ensinamentos budistas, e seus oito raios designam os Oito Caminhos que levam à iluminação.



LIVRO DE DOBRAR

Em Mianmar existem livros de dobrar ilustrados, os parabaiks, que contam a história de Buda. Da esquerda para a direita, este parabaik representa Buda a caminho da árvore bodhi, onde alcançou a iluminação; Buda medita e adora os deuses; Mara, o espírito mau, se aproxima, montado num elefante, e é derrotado; Buda irradia iluminação e é venerado pelos deuses e criaturas.

ASPECTOS DE BUDA

Os budistas não adoram Buda, mas cultuam seus ensinamentos e exemplo, diante das imagens dele. Nestas ele aparece em várias posturas, ou assanas, com vários mudras (posições da mão). Todos eles têm significado específico, seja para o ensino, a meditação ou a bênção.

BUDA RECLINADO

Após uma vida de ensinamentos, Buda morreu e alcançou o Nirvana, para não mais renascer. Isso é simbolizado pela assana Parinirvana, em que Buda se reclina sobre o lado direito.



BUDA SORRIDENTE

Mi Lo Fo é uma forma de Maitreya, o futuro Buda. Esse nome significa "O Amistoso", que ri do destino, e sua obesidade contém a sabedoria do universo.

ESCULTURA BIRMANESA DO BUDA RECLINADO, DE MÁRMORE, SÉCULO 19



BUDA, CONFÚCIO E LAO TSÉ, DE WANG SHU-KU, SÉCULO 18

TRÊS GRANDES VERDADES

Os sábios chineses Lao Tsé, fundador do taoísmo, e Confúcio dão as boas-vindas ao bebê Buda, representando simbolicamente a aceitação do budismo na China, no 4.º século. O confucionismo, o taoísmo e o budismo são conhecidos como as Três Grandes Verdades e, juntos, moldaram o pensamento chinês por milhares de anos.



BUDA EM PADMASSANA, OU POSTURA DO LÓTUS

BUDA MUCHALINDA

Uma violenta tempestade ocorreu enquanto Buda meditava profundamente. A serpente Muchalinda ergueu o Ser Sagrado, envolvendo-o, e o protegeu da chuva com seus vários capelos.



SACRÁRIO DE TEMPLO BUDISTA EM LONDRES

ALTAR BUDISTA

As imagens de Buda deste sacrário estão cercadas de velas e incenso, que formam parte do ato de devoção do budismo, como em outras religiões. A luz obtida simboliza a da doutrina, e a fumaça do incenso leva a verdade desta aos devotos e carrega o fervor deles para o céu.



SÍMBOLOS SAGRADOS

Este motivo arquitetônico combina símbolos sagrados dos Oito Caminhos, que também aparecem no pé de Buda.



CHORTEN

Esta caixa tibetana de prata é um sacrário em miniatura com símbolos místicos. Ela guarda uma tabuinha moldada com as cinzas de um lama.

BODHISATTVA DA COMPAIXÃO



As muitas cabeças servem para olhar em todas as direções

Milhares de braços, com atributos de Buda

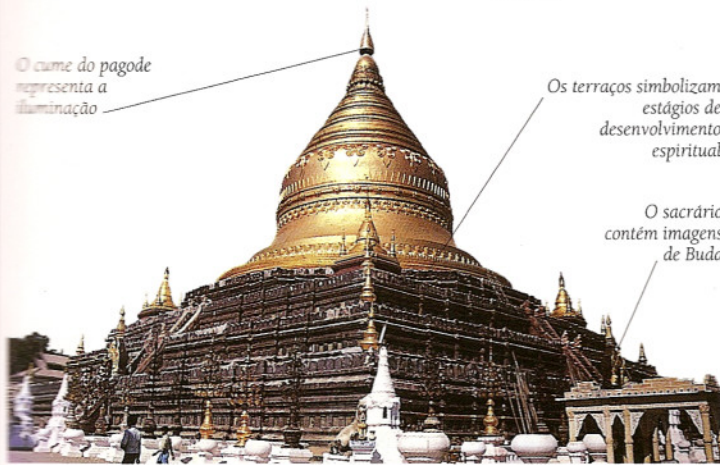
O caule do lótus emerge das águas redemoinhantes

Avalokitesvara está de pé sobre o lótus, flor sagrada do budismo

O cume do pagode representa a iluminação

Os terraços simbolizam estágios de desenvolvimento espiritual

O sacrário contém imagens de Buda



PAGODE SHWE ZIGON, EM PAGAN, EM MIANMAR, SÉCULO 11

PAGODE

Os pagodes são estupas, que a princípio eram montes funerários construídos sobre os restos mortais de homens importantes na Índia. As cinzas de Buda foram colocadas em estupas; mais tarde, seus poucos bens também foram consagrados desse modo. Os estupas simbolizam a entrada de Buda no Nirvana e lembram a todos a possibilidade da iluminação. Em Mianmar e na China são conhecidos como "pagodes".

MONGES BUDISTAS

Buda fundou a sangha, ordem monástica em que as pessoas podiam se dedicar a seus ensinamentos. A maioria dos budistas crê que a iluminação só pode ser alcançada pela vida monástica e contemplativa —livre de distrações—, no caminho do conhecimento completo.



RELEVO DO TEMPLO DE ANANDA, EM PAGAN, EM MIANMAR, SÉCULO 11



MONGE ZEN

Este monge do Japão está segurando a tradicional cuia de esmolas, em que as pessoas põem alimento como ato meritório. O zen-budismo enfatiza a iluminação por meio da meditação.



MONGE TAILANDÊS

Este monge, sentado à janela de um mosteiro, está provavelmente estudando sutras, textos budistas que os jovens monges têm de dominar.

A GRANDE PARTIDA

O príncipe Sidarta deixa o palácio (à esquerda) para se tornar Buda, renunciando à vida mundana e determinado a viver em ascese e meditação. Em Mianmar, este menino (à direita) simbolicamente rememora esse evento, ao entrar para um mosteiro como noviço.



BODHISATTVA

Segundo uma escola do budismo, os bodhisattvas são seres iluminados que adiam a ida para o Nirvana a fim de ajudar outros a se iluminar —a maior forma de compaixão. Avalokitesvara, bodhisattva da compaixão, é representado acima com onze cabeças e mil braços, para poder atingir todos os seres conscientes. Cada mão segura um objeto que simboliza um atributo de Buda.



MOINHO DE ORAÇÕES TIBETANO

MOINHO DE ORAÇÕES

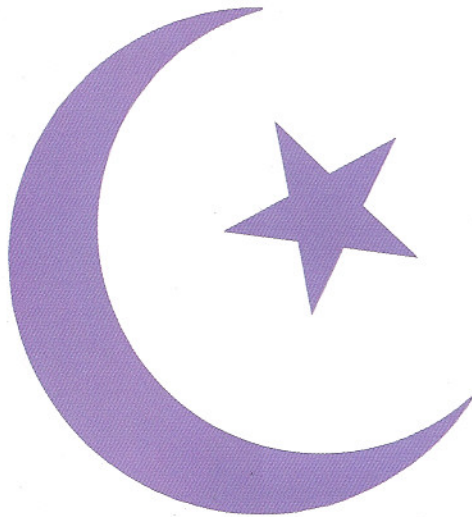
Versículos sagrados, ou mantras, são escritos em moinhos de orações. Cada vez que o cilindro gira representa uma recitação do mantra.

VEJA TAMBÉM

BUDA ☞ ÁRVORE BODHI 45; LÓTUS 52; ORELHAS 73
CONFÚCIO ☞ CONFÚCIO 27
PLANTA DO PÉ ☞ SUÁSTICA 21, 105; BRAHMA 20; CONCHA 55
TAOÍSMO ☞ PAISAGEM CHINESA 27; ARCO E FLECHA 91

ISLAMISMO

O ISLÂ, BASEADO EM REVELAÇÕES divulgadas pelo profeta Maomé (que viveu na Arábia de c.570 a 632 d.C.), é a fé de cerca de um quinto da população mundial. Suas palavras foram coligidas num livro, o Corão. Os seguidores do islâ são os muçulmanos. Como os judeus e os cristãos, adoram a um só deus, e vêem na fé um ato de submissão à vontade de Deus (Alá). Os devotos orientam suas ações pelos Cinco Pilares, que são: declarar sua fé publicamente, rezar cinco vezes por dia, dar esmolas, jejuar no mês de ramadã e fazer uma peregrinação a Meca.



CRESCENTE COM ESTRELA

Originariamente associada à deusa Diana, a imagem da lua crescente foi adotada como símbolo pelo islâ no século 14. A estrela, que denota soberania e divindade, foi acrescentada mais tarde.

MÃO DE DEUS

Conhecida também como Mão de Fátima (a filha de Maomé), representa os Cinco Pilares do islâ.



Os cinco dedos indicam as cinco práticas essenciais do islâ

MÃO DE FÁTIMA



ASSUNÇÃO DO PROFETA MAOMÉ AOS CÉUS, DE AGA MIRAK, SÉCULO 16

JORNADA NOTURNA

Em sonho, Maomé foi levado ao céu pelo arcanjo Gabriel. Conforme a convenção muçulmana, na gravura seu rosto está velado, e ele cavalga o corcel semi-humano Al Borak (luz e verdade).



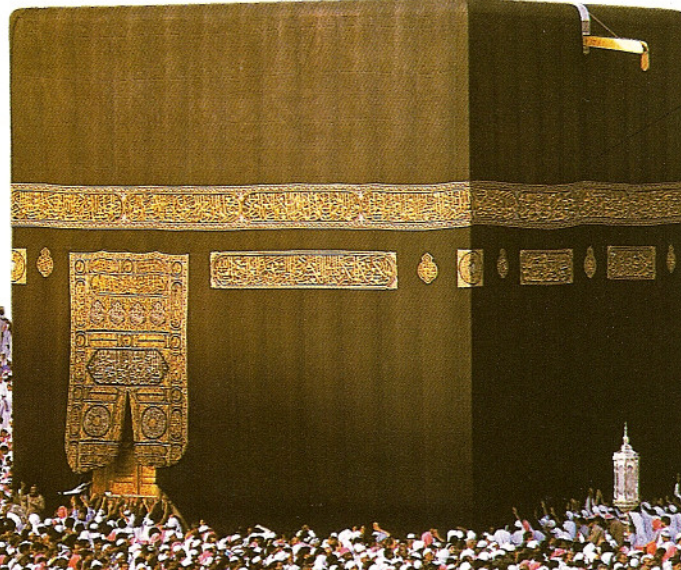
TAPETE DE ORAÇÃO

Os muçulmanos costumam fazer salat (orações) sobre um tapete ou esteira. Os pilares do islâ estão representados neste tapete otomano do século 16.



ORAÇÃO MUÇULMANA

Os homens rezam lado a lado nas mesquitas. Ajoelhados na direção de Meca, eles tocam o chão com a testa e entoam as palavras "Alá é grande", espelhando simbolicamente sua submissão espiritual a Deus.



O santuário, construído em forma de cubo, envolve a pedra sagrada, que é provavelmente um meteorito

CAABA

A Caaba, em Meca, para onde devem se voltar os fiéis ao rezar —onde quer que estejam no mundo—, é o principal santuário do islâ. Ela serve de ponto de comunhão entre Deus e o homem. Os muçulmanos devem fazer a peregrinação até lá uma vez na vida, se possível.

Os fiéis dão sete voltas em redor da Caaba; cada volta simboliza um atributo de Deus.

A CAABA, EM MECA

**BÚSSOLA**

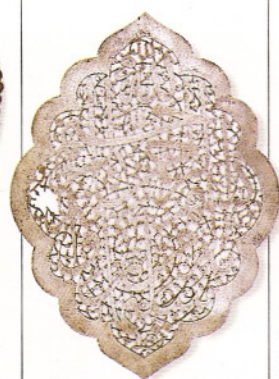
Para procurar a direção de Meca antes de rezar, os muçulmanos podem usar uma qibla, bússola especial para esse fim. Muitos tapetes de oração modernos já estão providos dela, com uma imagem da Caaba no centro.

**LUZ DE MESQUITA**

O interior da mesquita é iluminado por lamparinas. Sua luz indica a presença da divindade. São a sabedoria e a verdade que dispersam as trevas da ignorância.

**CONTAS DE ORAÇÃO**

O rosário islâmico tem 99 contas, que representam os 99 Nomes Divinos. O centésimo — o Nome da Essência — só pode ser encontrado no paraíso.

**CALIGRAFIA**

Versículos do Corão decoram inúmeros objetos, para lembrar simbolicamente as palavras de Deus (como nesta placa de aço).

Versos do Corão**Margens ornamentadas decoram os versos****CORÃO**

Alguns países islâmicos proíbem a representação de seres vivos na arte, por acharem que desafia a perfeição de Alá. Como resultado disso, as próprias palavras do texto do Corão têm sido imortalizadas artisticamente, em belas caligrafias — uma das maiores contribuições do islã às artes. As palavras geralmente são escritas em árabe, a língua da religião. Os textos, emoldurados por margens trabalhadas e bonitas, ilustram a autoridade e a verdade da palavra de Deus.

MINARETE

O minarete fica junto à mesquita, e do seu topo o muezim ("gritador") chama os fiéis para rezar, cinco vezes ao dia. Os muçulmanos creem que um dia a prece matinal será convocada pelo Anjo da Ressurreição.

O muezim chama os fiéis à oração do alto do minarete

**AZULEJO**

A estrela simboliza a divindade e a supremacia no islã. A decoração religiosa se caracteriza pelo uso de azulejos ornamentados, muitos deles em forma de estrela.



A cúpula representa o céu

**VEJA TAMBÉM**

CORÃO 85; ADAGA 91; CHADOR 85

CRESCENTE COM ESTRELA 85; PERSONIFICAÇÃO DO SOL E DA LUA 34; ESTRELA 78; CINCO 102; VERDE ISLÂMICO 107

DOMO DA ROCHA 95; DOMO 95

MAOMÉ 63; CAMELO 63

PARAÍSO 45; JARDIM DO ÉDEN, JARDINS ESPANHÓIS 42; UVAS 48

TAPETE DE ORAÇÃO 79; ÁRVORES SAGRADAS 45; TAPEÇARIA DE ORAÇÃO 45; TAPETE MÁGICO 79

DOMO DA ROCHA

O Domo da Rocha foi construído em Jerusalém, no local onde ficava o Templo de Salomão, o que tornou o lugar sagrado tanto para muçulmanos como para judeus e cristãos. Para o islã, ele consagra o local para onde Maomé foi trazido milagrosamente pelo anjo Gabriel, para subir ao céu. Sua grande cúpula simboliza o arco celeste; ao transpor os portões arqueados que o circundam, o fiel passa simbolicamente a outro estado do ser.

ESPÍRITOS ANCESTRAIS E DA NATUREZA

EM TODAS AS PARTES DO MUNDO, em alguma época manifestou-se a crença em que tudo na natureza tem um espírito ou alma. Espíritos de árvores, montanhas, colheitas, rios e rochas estão sempre presentes, e são cultuados para que o homem e a natureza existam em harmonia. Em muitos povos, é central a crença nos espíritos ancestrais. Quando alguém morre, vai juntar-se aos antepassados e passa a zelar pela comunidade. Alguns espíritos protegem o grupo ou um indivíduo nos momentos de perigo. Eles podem ser representados na proa de um barco, num escudo, lança ou capacete; muitos têm aparência terrível, para afastar o mal e intimidar os inimigos nos combates.

TOTEM NATIVO AMERICANO, DO CANADÁ



TOTEM

O totem simboliza a relação entre uma tribo ou clã com seu antepassado. As figuras sagradas de ancestrais, humanas ou zoomorfas, são talhadas num mastro de madeira. Elas recebem oferendas, que indicam respeito e solidariedade com o clã — cujos membros descendem do mesmo ancestral.



DEUS DA GUERRA

Num conflito, este deus da guerra havaiano protege, com sua aparência ameaçadora, um grupo.



MÁSCARA DO ALASCA

Esta máscara representa a essência de vários seres. Durante rituais de divinação, um xamã usa-a para assumir os poderes desses espíritos.



ANCESTRAL ZAIRENSE

Máscaras de palha como esta representam os espíritos ancestrais entre os kubas, no Zaire. Nos ritos de iniciação, os meninos encontram-nos simbolicamente.



ESPÍRITO ELEFANTE

Máscaras africanas evocam espíritos sagrados redivivos nos rituais. Os traços estilizados simbolizam poderes sagrados. Esta máscara de espírito elefante, da Nigéria, representa a feiúra.

O SONHO

Os aborígenes australianos chamam a ordem espiritual e natural da existência de "Tempo do Sonho" (ou "Sonho", apenas).

Ele abrange todo o tempo e inclui histórias de ancestrais que criaram a vida humana e animal.

Os aborígenes se sentem unos com a natureza; a música e a arte rituais são expressões vitais disso.

GRAVURA EM CASCA DE ÁRVORE

As pinturas de ancestrais são preenchidas com marcas chamadas "rarrk". Os aborígenes australianos creem que esses padrões, criados pelos espíritos do Tempo do Sonho, propiciam a fertilidade.

ESPÍRITO WAJARA, DE WALLY MANDARRK, SÉCULO 20

ULURU

O Uluru é uma rocha sagrada para os aborígenes australianos. Eles realizam ritos para adquirir os poderes especiais da pedra, e também para renová-los.



FIGURA ANCESTRAL Esta representação de um antepassado da Papua-Nova Guiné, em cores sagradas, evoca o pai do clã.

XINTOÍSMO

A antiga religião japonesa se baseia no xintô ("caminho dos kamis"). Segundo essa fé, o mundo é povoado por milhões de kamis, espíritos que residem em qualquer pessoa, lugar ou objeto que possua estranhas qualidades transcendentais. Rios, pedras, árvores e animais são habitados por eles, por isso toda a natureza é olhada com temor e respeito. No século 6.º, o xintoísmo se combinou com o budismo, produzindo um vasto panteão de deuses, que inclui espíritos da natureza, divindades guardiãs e encarnações de Buda.



DEUS DA FORTUNA

Daikoku, deus da abundância e da fertilidade, garante as boas colheitas e a prosperidade.



PORTAL

Os torii são os pórticos dos templos xintoístas. As pontas das traves horizontais se inclinam para cima, apontando para o céu.



INARI

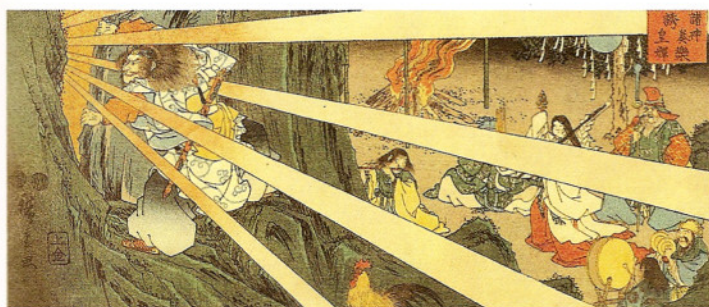
A raposa branca é o mensageiro e o símbolo de Inari, deus japonês da colheita e da riqueza. Ela recebe oferendas de coalhada de soja (que se cre ser sua comida favorita). O babador indica a gratidão por preces atendidas.



VISTA DO MONTE FUJI, DE HIROSHIGE, 1853

MONTE FUJI

A imprevisibilidade das erupções vulcânicas provoca temor e atos de reverência em muitos países. Os inúmeros vulcões do Japão aparecem nas crenças religiosas, e costuma-se construir templos em suas encostas. Diz-se que o monte Fuji é a mais bela montanha do mundo. Ele combina o simbolismo do céu, da terra e do fogo, inspirando sentimentos de temor e perigo, e até de paz evocada pela natureza. O Fuji encarna o espírito do Japão, e é um lugar de peregrinação.



RAIOS DE SOL

Amaterasu, deusa do sol, é a suprema divindade xintoísta. Os imperadores do Japão afirmam descender dela. Assustada pelo Deus da Tempestade, ela se escondeu numa gruta. Os outros deuses tentaram atraí-la com jóias e um espelho. Fascinada pelo próprio reflexo, ela saiu na direção dele, num símbolo do dia que nasce ao alvorecer, depois da noite.



IMAGEM SAGRADA DO TEMPLO TIN HAU, EM HONG KONG

MONARCA DO OCEANO

Na China, o Monarca do Mar personifica o espírito dos oceanos. Os navegantes lhe fazem oferendas para que propicie uma boa viagem.

CONFÚCIO

Confúcio, que viveu no século 6.º a.C., continua a ser, para os chineses, o grande mestre de uma doutrina baseada na lealdade e no dever para com os pais, o clã e o Estado. Ao reforçar a fidelidade ao clã, ele acentuou a importância do culto aos ancestrais, ainda popular na China. Muitos sacrários domésticos têm imagens de Confúcio, em especial entre os chineses que vivem no exterior, refletindo o respeito que lhe é atribuído segundo os valores clássicos chineses.

RETRATO DE CONFÚCIO, SÉCULO 17



PAISAGEM CHINESA

A serenidade interior da filosofia taoísta se evidencia na pintura de paisagens. Elas mostram não apenas aspectos da natureza, mas sua própria essência. Muitas vezes são incluídas pequeninas figuras humanas, enfatizando tanto a insignificância do homem diante da natureza como seu lugar no universo. A filosofia taoísta e o confucionismo influenciaram durante séculos o pensamento chinês: o taoísmo enfatiza a ordem espiritual presente na natureza, e o confucionismo acentua a ordem moral.

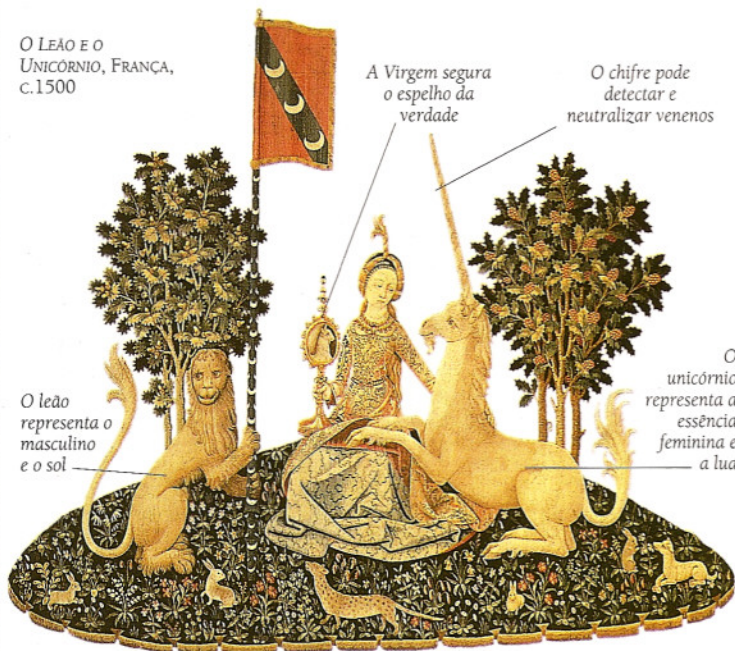
VEJA TAMBÉM

- ABORIGINES 68 CRISTAL 39; CANGURU 63; FALCÃO 67
- MÁSCARAS 77 MÁSCARAS 77
- PAISAGEM CHINESA 68
- TRÊS GRANDES VERDADES 22; ARCO E FLECHA 91; COREIA DO SUL 115
- XINTOÍSMO 68 BUDISMO 22-23; CORVO 65

ANIMAIS MÍTICOS

NOS VALES DOS RIOS TIGRE E EUFRATES, na Mesopotâmia, tiveram origem muitas criaturas fabulosas, que depois migraram para o Oriente e o Ocidente. A fênix e a serpente de várias cabeças, assim como a imagem de uma grande ave com uma cobra nas garras, fazem parte da iconografia de muitas culturas. Seres míticos –meio animais, meio humanos– representam tanto os instintos como o intelecto. Monstros que são em parte aves e em parte criaturas do mar ou da terra associam-se simbolicamente a ambos, podendo representar o sol e as águas, além de terem significado próprio.

O LEÃO E O UNICÓRNI, FRANÇA, c.1500



UNICÓRNI

O unicórnio é puro e incorruptível. Na China, representa gentileza, boa vontade, sabedoria e longevidade; no cristianismo, simboliza Cristo. Nos contos medievais, seu chifre é um poderoso antídoto contra venenos, mas o animal era tão selvagem que nenhum caçador conseguia capturá-lo. Só uma virgem podia atrair e domesticar um unicórnio. Na imagem acima, ele se olha no espelho da verdade, que representa a sabedoria do autoconhecimento.



SALAMANDRA

Criatura do fogo, a salamandra da lenda é comumente representada respirando as chamas ou rodeada por elas. Seu sangue é tão frio que o fogo não a afeta. Como símbolo, representa a alma virtuosa, que pode passar incólume pelo fogo da tentação.



CENTAURO

Com cabeça, torso e braços de homem sobre um corpo de cavalo, o centauro combina a natureza instintiva do animal com o juízo e a virtude de um homem. No mito grego, Quirón, mestre respeitado, era um deles. O centauro também é um símbolo cristão do homem dilacerado entre o bem e o mal.



KY-LIN

Este animal fabuloso da China em geral tem cabeça de dragão, juba de leão, corpo de veado e rabo de boi. Diz-se que surge nos reinados de monarcas virtuosos e para anunciar o nascimento de grandes pessoas. O Ky-lin costuma estar junto aos sábios e imortais chineses. É gentil e simboliza boa vontade e delicadeza –além de fertilidade.



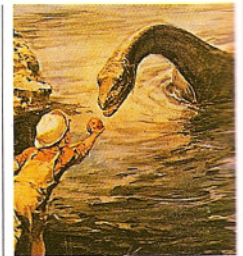
HIDRA

Associada à naja de várias cabeças da Índia, a hidra era uma serpente com nove delas, às vezes representada com corpo de cão. Era um inimigo feroz: se lhe cortavam uma cabeça, duas surgiam em seu lugar. No mito grego, foi morta por Hércules (Hércules). Simboliza os obstáculos no caminho da verdade.



SERPENTE DE DUAS CABEÇAS

Esta cobra, associada à chuva, provedora da vida, é um mito de várias culturas americanas. Fazia parte do culto a Tlaloc –deus asteca das montanhas, da chuva e das nascentes–, a quem crianças eram sacrificadas nos tempos de seca.



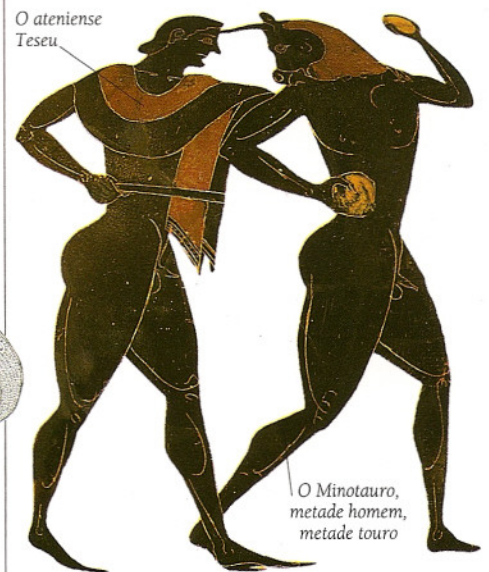
NESSIE

Avistado originalmente na Idade Média, conta-se que o Monstro do Lago Ness matou um nadador a mordidas em 565. Durante anos os cientistas tentaram encontrar a base real dos relatos de suas aparições. A princípio um símbolo de perigo, Nessie é hoje um monstro benevolente.

SLEIPNIR

O mais rápido dos corcéis era Sleipnir, cavalo de oito pernas de Odim, o deus mágico teutônico da guerra. Ele vencía todos os obstáculos, galopando em terra ou no mar. Como montaria de Odim, foi associado ao poder desse deus e simbolizava o vento.

O ateniense Teseu



MINOTAURO

Esta criatura, touro da cintura para cima, vivia no famoso labirinto de Creta. A cada ano devorava sete rapazes e sete moças, escolhidos por sorteio para aplacar o monstro. O herói Teseu o venceu, encerrando seu reinado de terror. O Minotauro representa os instintos mais básicos do homem.

**MAKARA**

Na Índia, esta criatura aquática é a montaria do deus marinho Varuna e também de Ganga, deusa do rio Ganges. É parte peixe e parte crocodilo ou elefante, e simboliza as águas da criação. Com frequência é vista em conjunção com criaturas solares, para representar a fertilidade. Makara também evoca a dualidade do bem e do mal.

**NAGA**

A naga, cobra naja de várias cabeças, é uma divindade muito difundida na arte e na lenda da Índia e do sudeste asiático. Pode ser representada com torso humano e cabeças de serpente ou apenas como cobra. As nagas controlam as chuvas e estão em constante conflito com Garuda, pássaro do sol. Essa inimizade reflete no mito o equilíbrio real entre o sol e a chuva, ambos essenciais para a fertilidade do solo.

**PEIXE-BISPO**

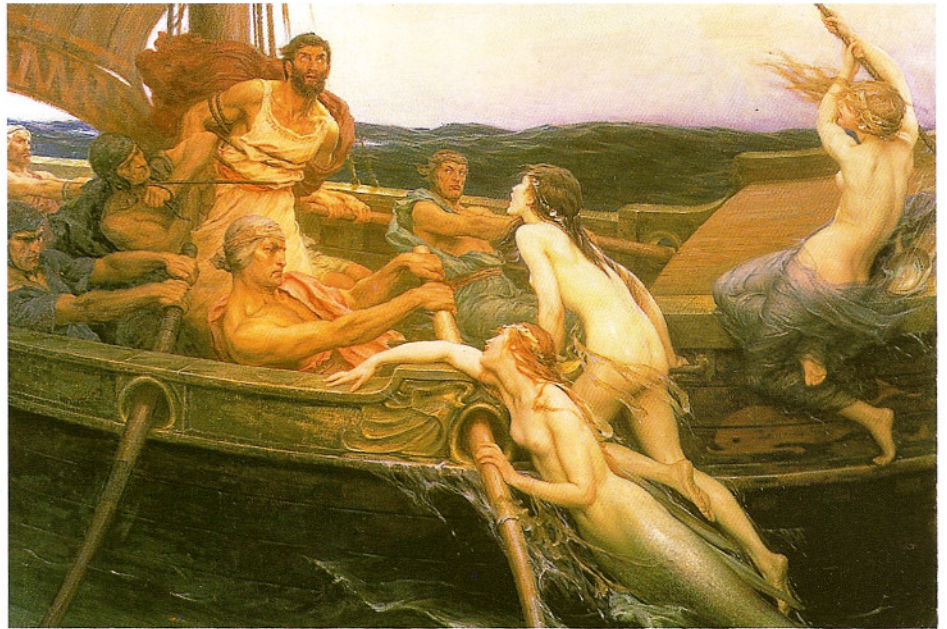
Esta criatura curiosa, também conhecida como bispo-de-mitra, tem a cabeça raspada de um monge e o corpo de peixe. Conta-se que um deles foi capturado no mar Báltico em 1433 e oferecido ao rei da Polônia, que atendeu, penalizado, sua súplica de ser levado de volta às águas. Ao ser libertado, o peixe-bispo fez o sinal-da-cruz em gratidão.

SEREIAS

As sereias aparecem na mitologia de muitos países. Têm o corpo de uma bela mulher e o rabo de um peixe — embora também existam na forma de meio mulher, meio pássaro. A sereia é uma criatura das águas, e simboliza a fertilidade e o inconsciente. Equivalentes masculinos são raros, embora os tritões do mito grego — que encarnavam a devassidão — fossem “sereios” na forma. As sereias representam a tentação e a sedução que afastam o homem de seus objetivos.



IMAGEM JAPONESA DO SÉCULO 19



ULISSES E AS SEREIAS, DE HERBERT DRAPER, 1905

A ATRAÇÃO DE MULHERES PERIGOSAS

Ulisses foi prevenido para tomar cuidado com as sereias, cuja voz tinha o poder de seduzir os homens e matá-los. Ele fez seus marinheiros amarrá-lo firmemente no mastro do navio e vedarem os ouvidos com cera, para que só ele pudesse ouvi-las cantar em segurança. Nesta pintura, duas sereias têm forma humana; só a terceira está com rabo de peixe.

TRITÃO

Meio homem e meio peixe, Tritão era filho de Netuno e pode ter sido deus dos navegantes. Mitos tardios falam numa raça de tritões.



JOIA COM TRITÃO, C.1590

FIGURA ESCULPIDA

Esta sereia enfeita a proa de um barco desenhado em 1732 para o príncipe Frederico, filho de Jorge 2.º, rei da Inglaterra.



SEREIA DE GRAVURA FRANCESA, C.1573

Sereia protetora

Monstro marinho entalhado para proteger dos perigos

HIPOCAMPO

Na lenda grega, o hipocampo é a montaria de Poseidon, e puxa o carro do deus pelo oceano. Tem corpo de peixe e patas dianteiras de cavalo, que o tornam símbolo tanto das águas como da terra. Também conhecido como cavalo-marinho, é muito usado em heráldica para indicar um feito importante no mar. No brasão da cidade de Belfast (Irlanda do Norte), representa o comércio ultramarino.



DRAGÕES

Combinando características dos quatro elementos (terra, ar, fogo e água), o dragão simboliza luz e treva, sol e lua, masculino e feminino, e a unidade subjacente a essas forças opostas. Ele tem as asas das aves e as escamas das cobras e peixes. Expira fogo e costuma guardar um grande tesouro em sua caverna. Na Europa pré-cristã e no Oriente, o dragão era considerado amistoso e gentil. No cristianismo, porém, que via a serpente como símbolo do mal, passou a ser considerado um ser malévolo, evocando a destruição e o caos interior.



BASILISCO

Normalmente representado como serpente, o basilisco também pode ter pernas e asas de dragão. Na Idade Média, simbolizava a morte, e seu bafo era considerado fatal.

As cinco garras indicam que este traje pertencia ao imperador

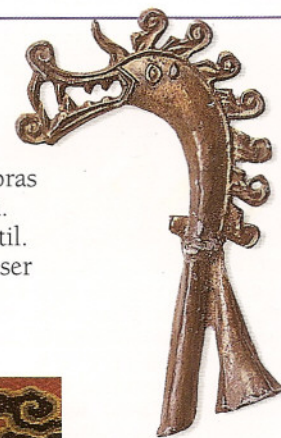
A pérola da imortalidade



Cabeça com dentes afiados

DRAGÃO ALADO

Este dragão estilizado, anglo-saxão, aparece num escudo. Ele carrega o que parece ser uma pérola –talvez a da imortalidade.



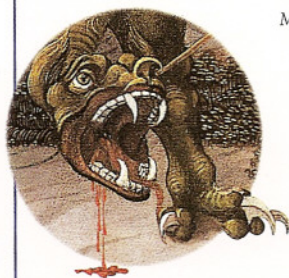
DRAGÃO NÓRDICO
Nidhogg, o “mordedor fatal” escandinavo, devorava cadáveres e comia sem cessar as raízes do freixo Igdrasil, a árvore da vida. Nidhogg simbolizava o mal.

Tecido bordado de seda, usado para denotar posição social

DRAGÃO CHINÊS
Símbolo do imperador (ou energia masculina) e da fertilidade, o dragão, animal benigno, é a quinta criatura do zodíaco chinês. Ele guarda o Oriente e representa a alvorada, a primavera e a chuva (quando esta é torrencial, é chamada “chuva do dragão”). Há quatro tipos de dragão na lenda chinesa: do ar, da terra, da água e do espírito. Danças e corridas de barcos do dragão são populares na China.

SÃO JORGE E O DRAGÃO

Para os cristãos, o dragão equivale à serpente que tentou Eva no Jardim do Éden. Ele era mau: encarnava os instintos mais baixos do homem. Ao matar o dragão, o guerreiro vencía o mal, a heresia e seus próprios desejos primitivos. São Jorge é o santo protetor da Inglaterra e dos exércitos.

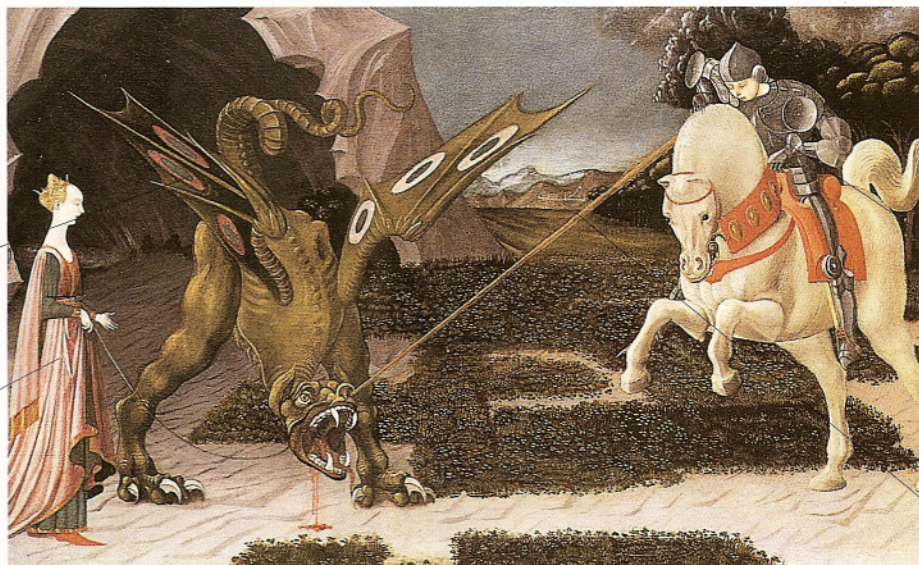


O DRAGÃO COM APENAS DUAS PERNAS E GARRAS NOS PÉS REPRESENTA SATANÁS

Marcas iguais às das mariposas nas asas de morcego protegiam o dragão

A donzela simboliza a alma, ou eu interior

SÃO JORGE E O DRAGÃO, DE PAOLO UCCELLO, C.1460



A nuvem espiralada representa a assistência divina

São Jorge, símbolo do triunfo do bem sobre o mal

A lança simboliza a masculinidade

**FÊNIX**

A fênix, às vezes conhecida como ave de fogo, incendeia a si própria a cada cem anos, morre nas chamas e volta a renascer das cinzas. É um símbolo universal da morte pelo fogo, da ressurreição, da imortalidade e do sol. Também representa a gentileza, pois se alimenta apenas de orvalho e não molesta nenhuma criatura. Na China, simboliza a imperatriz e é amiga inseparável do dragão. No México, acompanhava o grande deus Quetzalcoatl. Para os primeiros cristãos representava Cristo.

**GARUDA**

Montaria de Vishnu, Garuda é representado como parte homem, parte águia, com o corpo dourado. É uma criatura grande, nobre, que simboliza o sol. Costuma-se retratá-lo como o pássaro da vida, em luta com as arquiniimigas serpentes.

**KINNARA**

Meio humano e meio pássaro ou cavalo, este músico celestial faz parte da corte que rodeia as principais divindades da fé hindu. É um símbolo auspicioso, às vezes encontrado nos portais dos templos.

**QITOU**

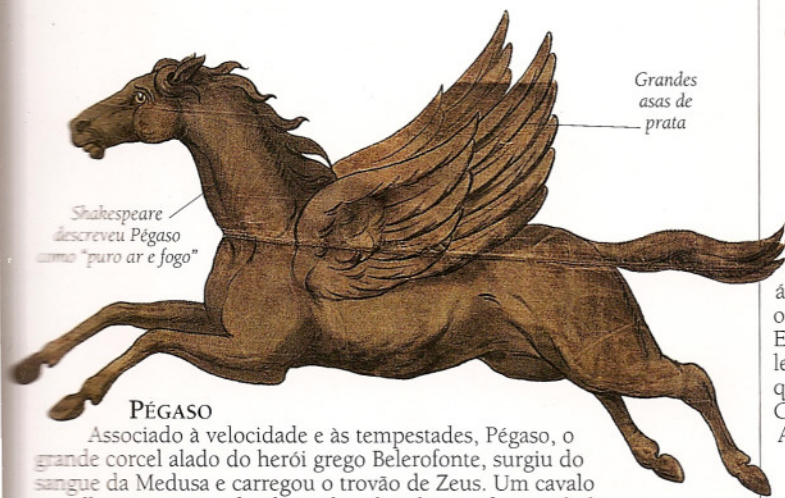
Esta figura alada da China, meio homem, meio animal, data da dinastia Tang. Qitou guardava a câmara funerária de pessoas de alta posição.

**ESFINGE**

Símbolo popular, originário do Egito e da Babilônia, a esfinge costumava ter corpo de leão e cabeça de gente. A esfinge grega era um monstro feminino que devorava os passantes que não conseguiam decifrar seu enigma. Representa o governante, a sabedoria e os enigmas, em diferentes culturas.

**SIMURGH**

Esta criatura fabulosa da Pérsia, mistura de pavão, grifo e leão, também aparece em mitos russos e caucasianos. Tem poderes curativos mágicos e simboliza a união da terra com o céu.

**PÉGASO**

Associado à velocidade e às tempestades, Pégaso, o grande corcel alado do herói grego Belerofonte, surgiu do sangue da Medusa e carregou o trovão de Zeus. Um cavalo semelhante existe na lenda medieval — o hipogrifo —, símbolo de poder inato e da capacidade de transformar o bem em mal.

**GRIFO**

O grifo, com corpo de leão e cabeça, asas e garras de águia, desempenhava o papel de sentinela. Era maior que oito leões e mais forte que cem águias. Consagrado a Apolo e Atena, o grifo é símbolo de vigilância, vingança e sabedoria.

**HARPIA**

Na mitologia grega, a harpia simbolizava os aspectos femininos mais negativos e destrutivos. Tinha cabeça e seios de mulher, com asas e pernas de abutre. As harpias podiam controlar os ventos, causando tempestades e redemoinhos, e eram as responsáveis pela morte súbita.

VEJA TAMBÉM

DRAGÃO 🐉 ASTROLOGIA CHINESA 113

FÊNIX 🦅 FÊNIX 108

FIGURA ESCULPIDA 🗿 OLHO 72

GARUDA 🦅 VISHNU 20; ÁGUA 66

HIDRA, NAGA 🐉 SERPENTES 59

MINOTAURO 🐂 LABIRINTO 105